

Aula 00

PM-PB (Oficial) História da Paraíba

Autor:

Sergio Henrique

08 de Agosto de 2024

Sumário

1 - Período pré-cabraliano	3
2 - A Colonização do Nordeste.....	4
2.1 – A guerra contra os “Bárbaros”	6
2.2 - A Conquista da Paraíba	7
2.3 - Povoamento da Paraíba.....	13
Questões Comentadas.....	16
Lista de Questões	39
Gabarito	51
Resumo	52
Período Pré-Cabraliano	52
A Colonização do Nordeste	52
A Guerra contra os “Bárbaros”	53
A Tragédia de Tracunhaém	54
A Conquista da Paraíba.....	54
Povoamento da Paraíba	55
Invasões Holandesas.....	55
A Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba	55
Inquisição na Paraíba.....	56



APRESENTAÇÃO DO CURSO

Olá, pessoal! Sou o professor Sérgio Henrique, historiador bacharelado e licenciado pela Universidade Estadual Paulista, Unesp, professor de Geografia e Atualidades, pela carreira no ensino público e privado.

Há quinze anos sou dedicado a missão de ensinar. A área é ampla e se mistura bastante, por isso atuo um pouco em cada disciplina, pela realidade do ensino, que é bem diferente da realidade da pesquisa. Atuei por dez anos na rede pública estadual de ensino de São Paulo e de Minas Gerais, oito deles no reputado colégio Tiradentes da Polícia Militar.

Atuei neste tempo todo nos tablados dos grandes cursinhos presenciais do país e fui professor nas escolas das grandes redes de ensino presencial da Região Sul e Sudeste país, tais como Poliedro, Objetivo e Positivo, por exemplo. Preparatórios para exames de alto nível e que exigem alto desempenho. Não é uma tarefa fácil, mas cumpro os desafios com um prazer tão legítimo. Se já assistiu minhas aulas, já deve ter percebido a empolgação que leciono cada uma delas.

Desde dois mil e dezesseis pertenço à seleta equipe Estratégia Concursos, e já preparei cursos para quase todos os exames do país, que exigem minhas disciplinas. E haja concursos! Sou professor dos tópicos sobre Conhecimentos Regionais e Atualidades, por isso tenho tanta caminhada na preparação, e materiais feitos, sobre quase todos os estados do Brasil. Conte com minha experiência em História, Geografia e Conhecimentos Regionais. Talvez já nos encontramos em momentos anteriores. Caso seja verdade, mande um recado através do fórum, pois é um grande prazer participar de sua jornada. Pode também entrar em contato através do Instagram.



[@professorsergiohenrique](https://www.instagram.com/professorsergiohenrique)

Aproveite e me siga, pois assim teremos também um canal informal de comunicação que é importante. Nesse tempo participei da evolução dos serviços e das tecnologias educacionais feitos pela Estratégia Educacional. Participei do desenvolvimento dos cursos pilotos do Estratégia Enem e Estratégia Militares. Hoje minha dedicação é para os concursos.



1 - Período pré-cabraliano

A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em



1500, protagonizada pelo navegador Pedro Álvares Cabral, à época em que a região que hoje é o território brasileiro era ocupada por milhares d/os chamados povos indígenas brasileiros.

Desembarque de Pedro Álvares Cabral em Porto Seguro em 1500 (datada de 1900, do artista brasileiro Oscar Pereira da Silva)

Antes da colonização a região onde hoje é o estado da Paraíba era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os **Tupis** (que se dividiam em **Tabajaras** e **Potiguaras**) e os **Tapuias** (Cariris). A língua falada por eles era o tupi-guarani, utilizada também pelos colonos na comunicação com os índios. O tupi-guarani mereceu até a criação de uma gramática, elaborada por Padre José de Anchieta.

Os índios Tabajaras chegaram à Paraíba vindos do São Francisco, na segunda metade do século XVI. Os Tabajaras, cujo líder era Piragibe – Braço de Peixe –, instalaram-se na margem esquerda do rio Paraíba e se aliaram aos Potiguaras, que ficavam na margem direita do rio.

ESCLARECENDO!



O termo **história pré-cabraliana do Brasil** não é o mesmo que **pré-história do Brasil**.

A expressão pré-história do Brasil também era usada para se referir a este período, mas foi abolida por vários motivos. Principalmente devido ao fato de o termo "pré-história" ser combatido por alguns acadêmicos atualmente, pois partiria de uma visão **eurocêntrica** de mundo, na qual os povos sem escrita seriam povos sem história. No contexto da história do Brasil, essa nomenclatura não aceitaria que os indígenas tivessem uma história própria. Por essa razão, costuma-se, hoje, denominar esse período histórico como pré-cabraliano.



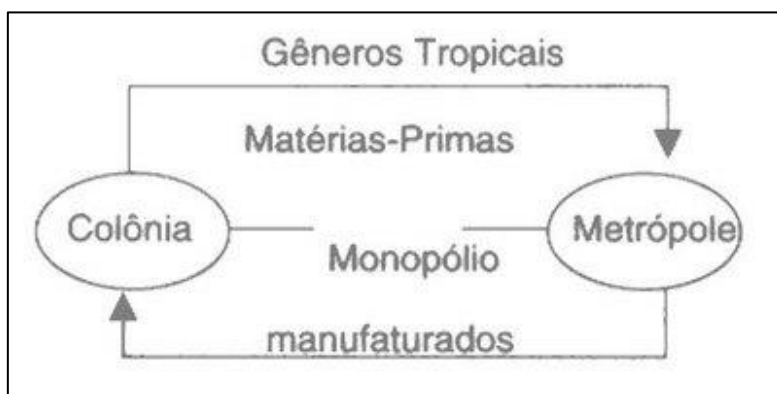
2 - A Colonização do Nordeste

A decisão de povoar o Brasil foi tomada em 1530, quando o rei de Portugal nomeou **Martim Afonso de Souza** como comandante da expedição que partiu para o Brasil naquele ano. Ele percorreu e explorou o litoral, promovendo também incursões de reconhecimento pelo interior. Aqui permaneceu até 1533 e fundou a primeira cidade (a primeira **oficialmente** fundada) São Vicente e montou o primeiro engenho de açúcar do Brasil.

Foram dois motivos, basicamente, que levaram a coroa portuguesa a colonizar o nosso território:

- ✓ **O comércio de especiarias com o oriente**, que estava **em decadência** devido ao aumento da concorrência internacional e à diminuição do preço dos produtos devido à maior oferta; e
- ✓ **A ameaça estrangeira** cada vez maior, o que, de fato, arrastou Portugal à colonização.

Éramos uma colônia de exploração, ou seja, estávamos sujeitos a uma relação de exploração de nossos recursos e dependência legal expressos no pacto colonial (uma colônia não possui autonomia; é administrada pela metrópole).



Pacto ou Exclusivo Colonial.

Contexto econômico:

- ✓ **Mercantilismo**: lembre-se das características do mercantilismo: intervenção do Estado na economia, metalismo, busca de superávit (balança comercial favorável), colonialismo.

ESCLARECENDO!



Déficit: quando o total de importações supera o total de exportações.

Superávit: quando o total de exportações supera o total de importações.



No início da colonização foi criado o sistema de **capitanias hereditárias**. É importante lembrarmos que quando esse sistema foi instalado, o território do atual estado da Paraíba pertencia à Capitania de Itamaracá (e parte do sul do estado pertenceu a capitania de Pernambuco), dentro das quais estava inserida a região que compõe a atual Paraíba. As Capitanias do Rio Grande e da Bahia também contribuíram de forma decisiva para a formação da Paraíba. Veja no mapa ao lado:

Colonizar o Brasil foi missão das mais difíceis. A coroa portuguesa não tinha recursos para o projeto e o transferiu para a iniciativa privada: por meio do sistema de capitanias e da produção de cana de açúcar. As primeiras expedições que chegaram aqui passaram por muitas dificuldades, entre elas, se não a maior, a **resistência dos indígenas à colonização portuguesa**. Os indígenas possuíam uma cultura de guerreiros, e a maior parte dos contatos com os europeus foi conflituoso, na Paraíba principalmente contra os Potiguaras.

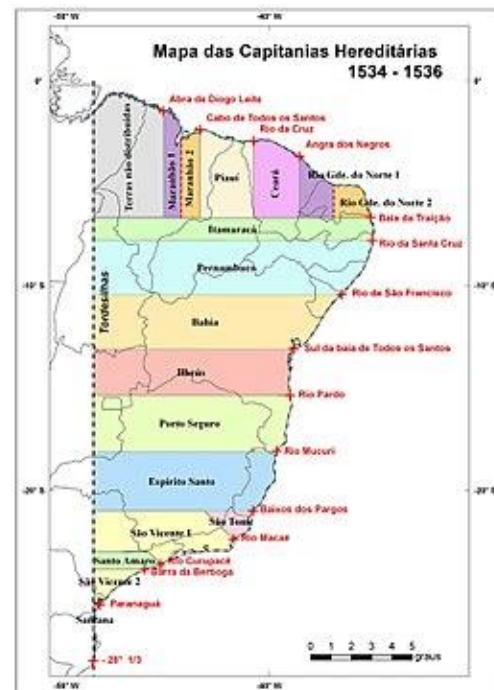


Figura 10 - Proposta de nova mapa das capitanias hereditárias. Desenho do autor.

A opção por cultivar a cana de açúcar ocorreu por várias razões, que vamos enumerar:

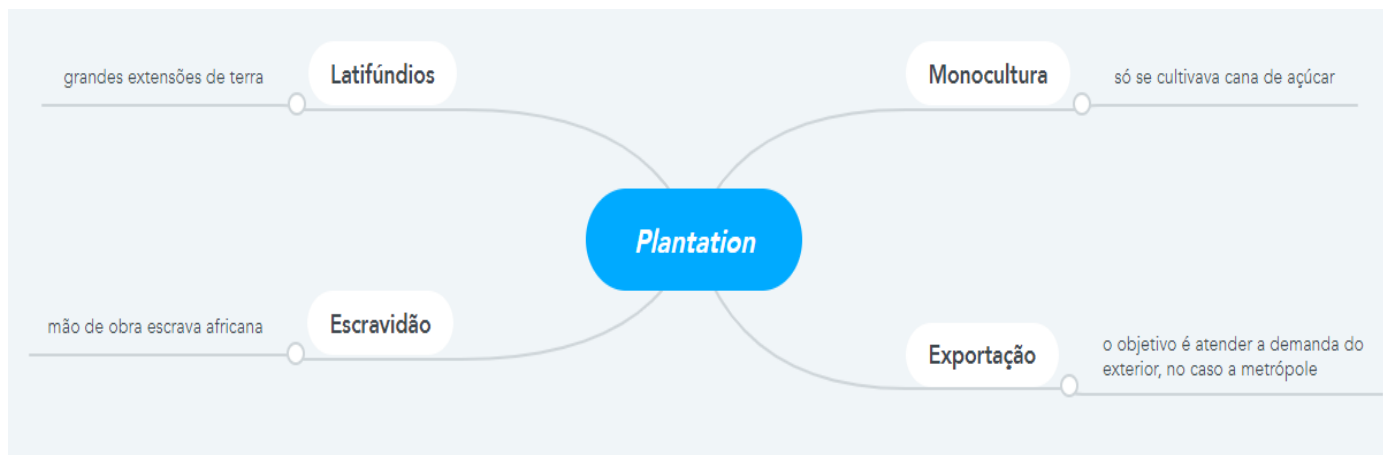
1. **Havia uma alta demanda** na Europa pelo açúcar e seus preços eram altos.
2. A cana é um vegetal asiático, da Índia, que possui **clima quente e úmido**. Adaptou-se muito bem ao clima do litoral nordestino (tropical úmido) e ao solo fértil da região (solo de massapé).
3. **O financiamento** da produção, o transporte, o refino e a distribuição no mercado europeu do açúcar eram realizados por **holandeses**.

Clima tropical úmido: É o clima da região do litoral nordestino, a zona da mata. É quente e úmido e sofre influência da umidade oceânica, e no inverno da massa polar atlântica, que provoca chuvas de inverno.

Solo de Massapé: É o solo encontrado na zona da mata. Solos são rochas desagregadas, misturadas com material orgânico e microrganismos. Ele é o resultado da desagregação de duas rochas: a gnaisse e o calcário. É um solo profundo e fértil.

O modelo de produção adotado foi o **Plantation**, cujas características são:





2.1 – A guerra contra os “Bárbaros”.

Desde o princípio da colonização os conflitos entre portugueses e indígenas foram frequentes, até chegarem ao auge no fim do século XVII, no período do final da ocupação holandesa (1630–1654). Particularmente os estudos sobre este assunto se concentram entre 1693 até 1713, quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses que ficou conhecida como **Confederação do Cariris** ou **Confederação dos “Bárbaros”** ou ainda de **Confederação dos Janduins**.



Essas guerras foram conhecidas de **Guerra contra os “Bárbaros”**. Em linhas gerais, a Guerra contra os “Bárbaros” foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro. De todas as zonas brasileiras, onde os índios reagiram, longa e bravamente, às invasões dos ibéricos, nenhuma apresenta tão grande resistência como no Nordeste. A ferocidade dos indígenas, porém, é pouco detalhada. Ao passo que a longa e penosíssima conquista da Paraíba é relatada com detalhes pelo Frei Vicente do Salvador.

O combate aos indígenas, os portugueses se baseavam no conceito medieval de **Guerra Justa**, apoiado e divulgado pela Igreja, desde as cruzadas medievais contra os islâmicos. Estariam **combatendo em nome da civilização e da igreja católica**, contra os bárbaros, antropofágicos (canibais) e sem religião. Então esta guerra seria justa. A ideia de Guerra Justa é uma justificativa para a colonização e para o combate aos indígenas. Destacaram-se os colonos do nordeste, mas, sobretudo bandeirantes paulistas e padres jesuítas.

Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico Tapuia. Eram várias tribos indígenas, designadas genericamente pelos portugueses de Cariris. Eles eram caçadores (diferentes dos tupis do litoral. Para os tupis eram tapuias



os não tupis), produziam cerâmica e pontas de flechas e machados com pedra polida ou sílex. Genericamente os Potiguaras também eram tratados por esta designação nos relatos mais antigos.

Os confrontos com os indígenas, sobretudo os belicosos (guerreiros) Potiguares foram difíceis. Os primeiros capitães travaram profundas lutas contra os indígenas e contra invasores franceses. O capitão donatário de Pernambuco Duarte Coelho, em vários momentos deu seu apoio militar para o combate dos Potiguares nas terras paraibanas. **Os indígenas se juntaram formando a já citada união das tribos, que ficou conhecida como confederação cariri.** É importante lembrarmos que se trata de uma união entre as diversas tribos tapuias/cariris que se uniram contra os colonizadores para defender seu território, então realizavam frequentes ataques aos engenhos e vilas, causando grande destruição.

Enquanto ocorriam décadas de confronto, foi instalada a lavoura açucareira, que usou a mão de obra escrava africana e contou com o suporte financeiro dos holandeses, que mais tarde invadiram a capitania de Pernambuco, dando início a um processo de colonização holandês, sobre o comando de Maurício de Nassau. Estudaremos estes assuntos nos próximos tópicos.

2.1.1 - A Tragédia de Tracunhaém

A **Tragédia de Tracunhaém** foi um ataque de índios potiguaras dirigido ao Engenho Tracunhaém, propriedade de Diogo Dias, próximo a Goiana, Pernambuco, ocorrido em **1574**. Neste ataque, toda a população colonizadora da região foi dizimada. Esse episódio ocorreu devido ao rapto e posterior desaparecimento de uma índia chamada Iratembé (Lábios de Mel), filha do cacique potiguar Ininguaçu.

Assim, este episódio generalizou o medo nos colonizadores portugueses da região e fez com que o rei de Portugal determinasse a apropriação de uma parte do território da Capitania de Itamaracá para que se criasse uma capitania real. Com isso, iria proteger a indústria açucareira, expulsariam os franceses e expandiriam os domínios portugueses para os chamados "sertões" do norte da colônia.

Após esta tragédia, D. Sebastião, rei de Portugal, desmembrou Itamaracá, dando formação à **Capitania Real da Paraíba**, que passou a constar nos mapas portugueses a partir de 1574. Mas, somente em **1585**, após várias tentativas, é que se efetivou a conquista da Paraíba, como veremos a seguir.

2.2 - A Conquista da Paraíba

A formação da Paraíba ocorreu pela conquista das terras presentes **no entorno do rio Paraíba** onde ocorreram confrontos que envolveram autoridades de Pernambuco (a principal e mais rica capitania da época), do Governo-Geral e da Coroa portuguesa. A conquista dessa envolve os confrontos para a expulsão dos Franceses e da dominação dos indígenas que ali viviam, além de dar acesso por via terrestre ao norte e conseqüentemente às riquezas daquela região, como o pau-brasil e as terras férteis que davam condições para a plantação da cana de açúcar. A História dos dois estados – PE e PB – ocorreu em consonância, ou seja, os principais fatos políticos nordestinos tiveram com centro Pernambuco e devido à proximidade os principais acontecimentos irradiaram para a Paraíba, portanto são histórias muito interligadas.



A Paraíba tem seu território formado na então capitania de Itamaracá (e parte do sul do estado pertenceu à capitania de Pernambuco). A capitania de Itamaracá se estendia do rio Santa Cruz até a Baía da Traição. **O primeiro donatário da capitania de Itamaracá foi Pero Lopes de Souza.** Foi um fidalgo português que recebeu três quinhões de terra na colônia. Duas capitanias no sul (Santo Amaro e Santana ao Sul de São Vicente-SP).

Em 1574 foi extinta a capitania de Itamaracá e criada a capitania da Paraíba. Só foi definitivamente instalada em 1585, pois era necessário criar suporte físico e militar para resistir aos ataques potiguaras e dos Franceses. **A criação da capitania da Paraíba foi feita por ordem do rei de Portugal Dom Sebastião, sucessor de D. João III, e governante a partir de 1568.** O rei D. Sebastião, faleceu em 1578, quando teve início a crise sucessória que levou à **União Ibérica (1580-1640).**



EL-REI D. SEBASTIÃO, que Deus tem, informado de todas estas cousas, e receoso de os franceses se situarem e se fortificarem no rio Paraíba, mandou ao governo Luís de Brito d'Almeida o fosse ver, e elegeesse sítio para povoação: e, por ele não poder ir, indo o Dr. Fernão da Silva, ouvidor-geral e provedor-mor da fazenda deste estado, a Pernambuco, lho cometeu; o qual, com todo o poder de gente de pé e de cavalo da dita capitania, e muitos índios, que ainda então havia, foi, no ano de 74, a vêlo, e castigar os índios petiguaras, que naqueles dias haviam assolado um engenho, que um Diogo Dias, lavrador muito rico, começava com grande fábrica, no rio Rucunhaém, dez léguas do Paraíba; e como ia tão poderoso, correu-os, e não lhe ousaram a esperar, mas, refazendo-se, o fizeram voltar pela praia tão depressa, que não houve vagar para nada.

Acabados os negócios a que foi a Pernambuco, tornou-se para a Bahia, donde, informado o governador Luís de Brito d'Almeida do que passava, e da importância do negócio, conformando-se com a ordem que tinha d'el-rei, se resolveu e determinou de ir, em pessoa, conquistar e povoar o Paraíba; para o qual efeito, na cidade da Bahia, mandou aperceber uma armada de doze velas, com toda a gente que pôde ajuntar, levando toda a nobreza da cidade, oficiais da justiça e fazenda, com todos os petrechos e mantimentos necessários, enfim com o maior aparato de capitães e soldados, e recado das mais cousas que lhe a ele foi possível ajuntar.

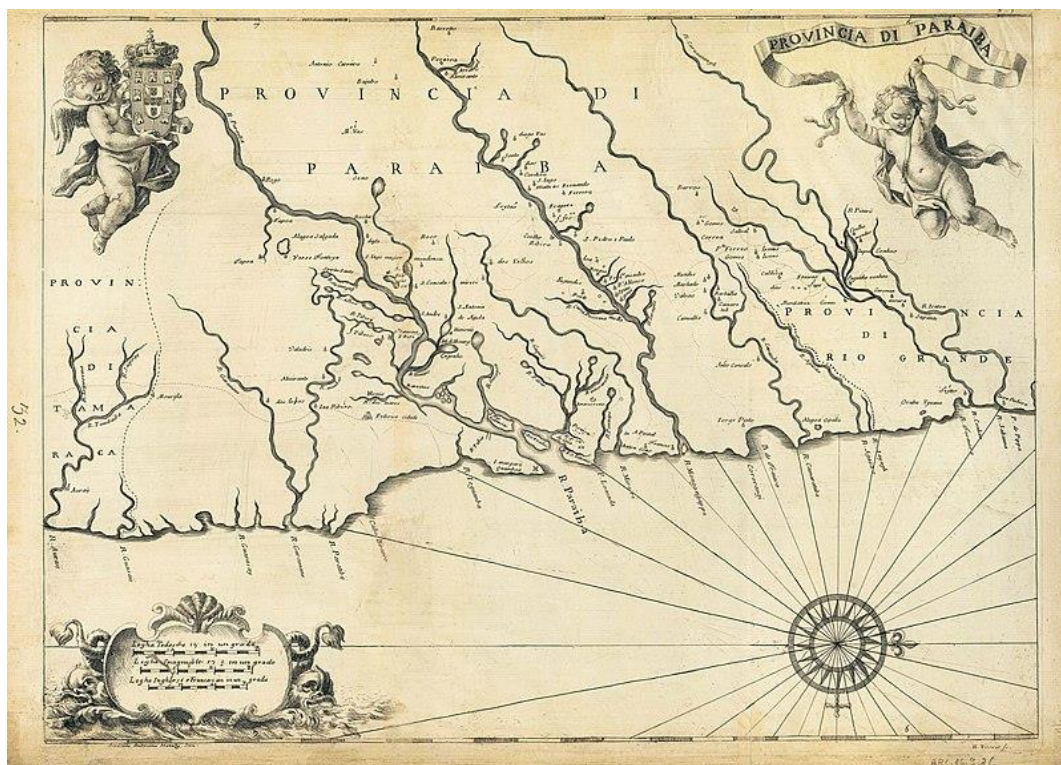
Texto em menção à ordem de D. Sebastião para a criação e povoamento da Capitania da Paraíba, após a Tragédia de Tracunhaém.

Disponível

em:

https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/573099/000856368_historia_conquista_paraiba.pdf





Mapa da Capitania da Paraíba.

Fonte: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Hist%C3%B3ria_da_Para%C3%ADba#/media/Ficheiro:Provincia_di_paraiba.jpg>.

ESCLARECENDO!



“**União Ibérica**” foi quando Portugal e Espanha formaram um só governo e foram unificados entre 1580 e 1640. Tudo começou em decorrência da crise sucessória que se deu em 1578, quando morreu o rei de Portugal sem deixar herdeiros e apesar das tentativas de manter sua independência, o território do reino português foi anexado pelo reino espanhol que era a maior potência militar no contexto. Nesse período, os holandeses, que faziam o comércio marítimo do açúcar, se tornaram inimigos de Portugal, pois estavam em guerra contra a Espanha desde 1568. Então, **os holandeses invadiram diversas partes do nordeste brasileiro (inclusive Paraíba), onde se concentravam a produção da cana-de-açúcar.** Os holandeses só foram expulsos em 1645.

Nesse contexto, ocorreram as primeiras expedições de conquista da Paraíba. A primeira ocorrida no ano de 1574 na foz do rio Sanhauá, um dos afluentes do rio Paraíba, chamado nessa região de Cabedelo por ser um pequeno cabo. Tomada essa região por ouvidor-geral Fernão da Silva, em nome do Rei de Portugal, passou a sofrer diversos ataques dos nativos que ali viviam. Após ataques indígenas, o ouvidor saiu derrotado e retornou para Salvador. No ano seguinte uma nova expedição sob o comando de Bernardo Pimentel de Almeida composta por doze navios e homens armados rumou de Portugal para



a região, mas não chegou até a Paraíba devido aos ventos vindos do Norte, e não ocorreu a expedição completa.



"Em Lucena fica localizado o Forte Velho fundado em 1584. Pode-se ver entre Lucena e Cabedelo a foz do rio Paraíba do Norte e no meio à ilha da Restinga. A Baía da Traição marca o local onde os franceses costumavam desembarcar e onde várias lutas foram travadas."

Ruínas do Forte Velho em Lucena



Sequência cronológica da Conquista da Paraíba:

1574 - A primeira expedição de Dom Fernão, que não foi completada devido ataques de indígenas.

1575 - Dom Luis de Brito não chegou às terras paraibanas devido aos fortes ventos e condições climáticas desfavoráveis.

1579 - O território da Capitania da Paraíba engloba terras de Itamaracá e Pernambuco. Itamaracá foi extinta e o território passou para a jurisdição de Olinda, então capital de Pernambuco, de onde foi desmembrada administrativamente. Então atenção, Paraíba surgiu com a extinção de Itamaracá e desmembrada de Pernambuco.

1582 - Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

1584 - A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

1585 - João Tavares conquistou a Paraíba em, quando foi efetivamente instalada a capitania. A principal razão da conquista era a rivalidade entre as tribos indígenas e se aliaram aos Tabajaras, inimigos dos Potiguaras.



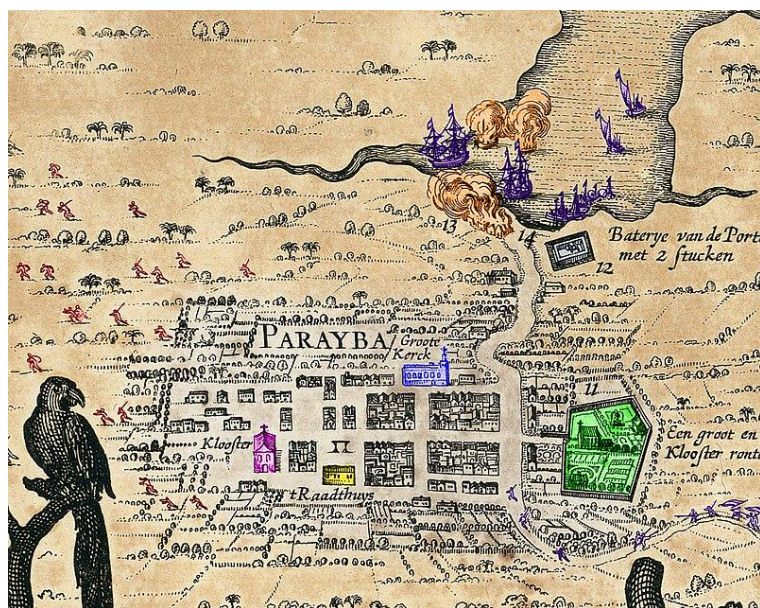
Depois de diversos conflitos ocorreu a conquista da Paraíba, fato muito festejado em Olinda e Recife. **João Tavares** retornou a capitania trazendo um grupo de trabalhadores, escravos e soldados na então levantar um forte na região do Varadouro, esse utilizado como porto natural. O sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente, à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.

CURIOSIDADE



Para as jornadas, o ouvidor-geral Martim Leitão formou uma tropa constituída por brancos, índios, escravos e até religiosos. Quando aqui chegaram se depararam com índios que sem defesa, fogem e são aprisionados. Ao saber que eram índios tabajaras, Martim Leitão manda soltá-los, afirmando que sua luta era contra os potiguaras, rivais dos Tabajaras. Após o incidente, Leitão procurou formar uma aliança com os Tabajaras, que por temerem outra traição, rejeitaram-na. Quando ninguém esperava, os portugueses unem-se aos Tabajaras, fazendo com que os potiguaras recuassem. Isto se deu no início de agosto de 1585. A conquista da Paraíba se deu ao final, pela união de um português e um chefe indígena chamado Pirajibe, palavra que significa "Braço de Peixe".

Devido a alguns desentendimentos com os Tabajaras e ataques Potiguaras e franceses somente no ano de 1587 é que as **casas, a prisão, o pelourinho, a câmara, o açougue, armazéns e prédios públicos** começaram a ser construídos devido a segurança. Criou-se a Rua Nova hoje conhecida como rua General Osório, e a chamada ladeira de São Francisco, local que deu origem a construção em **1589**



do Convento de São Francisco, prédio religioso mais antigo da Paraíba. Em 1588, Frutuoso Barbosa retornou a Paraíba tendo sido nomeado pelo rei, como novo capitão-mor, ocupando a posição de João Tavares. Durante o governo de Frutuoso a cidade de Nossa Senhora das Neves passou a ser chamada de Filipéia ou Filipéia de Nossa Senhora das Neves, em homenagem ao rei Filipe II. O governo de Frutuoso durou até 1591, quando deixou o cargo e foi embora do Brasil.

Detalhe da cidade de Filipéia no mapa Afbeelding der stad fortresen van Parayba de Nicolaes Visscher (1635).

Legenda dos destaques coloridos:

● Igreja Matriz (Nossa Senhora das Neves); ● Igreja de São Bento; ● Navios e armazéns queimando no cais de

Varadouro; ● Bateria portuguesa com 2 canhões; ● Casa da Câmara e Cadeia; ● Igreja e Convento de Santo Antônio; ● Neerlandeses chegando; ● Portugueses e colonos fugindo.



O sossego em relação aos Potiguaras veio a se concretizar somente no ano de 1599, consolidando a paz até o século XVIII onde novas desavenças vieram a surgir. Em relação aos franceses obteve-se na região uma considerável diminuição de sua presença, porém posteriormente investiram em ataques à região do Maranhão. Logo a Paraíba chamada de terra bravia e/ou terra indomável teve sua conquista consolidada.



Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

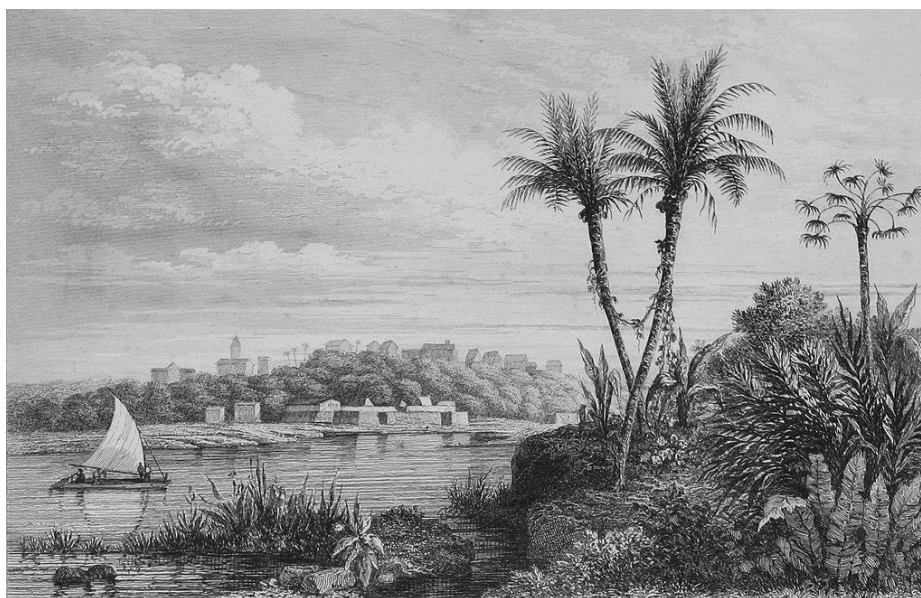
Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).



2.3 - Povoamento da Paraíba

Acerca do povoamento da Paraíba, devemos destacar que os **missionários jesuítas** e **bandeirantes** tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba. As bandeiras se caracterizavam por seguir o caminho por florestas e pelo curso natural dos rios, e tinham como objetivo, capturar índios e procurar por metais e pedras preciosas, o que contribuiu consideravelmente para o desbravamento e ocupação do sertão paraibano.

Os grandes latifúndios, isto é, as unidades produtoras de cana-de-açúcar, que geralmente se instalaram do litoral rumo ao interior, obrigaram a instalação no sertão das práticas de **pecuária** e do **plântio do algodão**, pois os engenhos eram muito lucrativos e a pecuária e o algodão ficavam num segundo plano, de tal modo que as melhores terras e as melhores práticas foram destinadas para os senhores do açúcar.



Antiga Povoação da Parahyba - Gravura de A.F. Lemaitre

2.3.1. Invasões holandesas

A presença de boas condições para a produção do açúcar despertou ainda mais o **interesse holandês em ocupar a região nordeste do Brasil**, passando esses a financiar o produto através do transporte e do refino. Devemos considerar que a produção e o comércio pelos holandeses foram colocados na ilegalidade depois da união das coroas de Portugal e Espanha, conhecida como **União Ibérica (1580-1640)**. A Espanha se apoderou do império português após a morte dos sucessores do Rei D. Sebastião (Portugal), que não deixa herdeiros. Então os espanhóis colocaram a Holanda como inimiga, passando essa a atacar o nordeste da colônia e marcar sua presença em território paraibano.



O projeto de colonização da Holanda em solo brasileiro era mais progressista do que o projeto colonizador português, tendo como destaque a figura de **Maurício de Nassau**, que entendia a ideia de modernização como a concretização de uma sociedade capitalista.

Os holandeses organizaram uma Companhia – a Companhia das Índias Ocidentais –, e decidiram invadir a capital, que na época era Salvador–BA, em 1624. Prenderam o Governador Geral e o enviaram para a Holanda. Não conseguiram, no entanto, governar a região. Sob o comando de D. Marcos Teixeira, as forças brasileiras mataram vários chefes holandeses, enfraquecendo as tropas inimigas. Em maio de 1625, eles foram expulsos da Bahia pela esquadra de Fradique Toledo Osório.

As invasões holandesas atingem também a Paraíba e através de ataques contínuos a **Cabedelo**, onde a resistência foi muito acentuada, tentam se fixar em nossas terras, porém só foi concretizado em **1634**, quando desembarcam ao norte da foz do Jaguaribe e conseguiram vitória sobre as tropas do governador paraibano Antônio de Albuquerque Maranhão e partindo para dominar Cabedelo, onde tiveram êxito. **O controle holandês na Paraíba foi até 1639.**



Detalhe do Forte de Cabedelo na gravura Ostium Fluminis Paraybaede Frans Post (1647)

Após invadirem o nordeste brasileiro, os holandeses conquistaram o apoio de alguns importantes senhores de engenho e proprietários de terras. Esse apoio foi obtido com a ajuda de várias medidas empregadas pelo governo de Maurício de Nassau, dentre as quais podemos destacar a tolerância religiosa e a distribuição dos lucros da Companhia das Índias Ocidentais entre a elite local.

O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi **Servaes Carpentier** que em nome do Príncipe de Orange, dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1635, as seguintes promessas: “ofereceram anistia, liberdade de consciência e de culto católico, manutenção do regime de propriedade, proteção aos negócios e observâncias das leis portuguesas nas pendências aos naturais da terra”.

Após a **expulsão dos holandeses**, a administração portuguesa incentivou o **povoamento do oeste da Paraíba**. As práticas adotadas para concretizar essa ocupação foram a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de povoações, freguesias e vilas que garantiam a posse portuguesa daquele território.



Com o surgimento das atividades mineradoras nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a pecuária ampliou seu mercado consumidor estabelecendo novas frentes de expansão no Nordeste e na região Sul do território. Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero comércio. Além de ocupar uma importante posição no ambiente colonial, a expansão da pecuária foi de grande importância no processo de ampliação do território. Paralelamente, após a decadência da atividade mineradora no interior, a pecuária também se consolidou como uma nova atividade que substituiria o vazio econômico deixado pelo esgotamento das minas.

2.3.2. A Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.

Em face do regime de monopólios, a **capitania da Paraíba foi anexada em 1755 à capitania de Pernambuco**, privando-a de autonomia, até 1799.

Essa anexação deveu-se à criação da **Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba**. A Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba foi uma empresa privilegiada, de caráter monopolista, criada pelo Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, em Portugal. Fundada em 1756, destinava-se a controlar e fomentar a atividade comercial com as capitanias de Pernambuco e Paraíba, no Estado do Brasil.

Dona Maria I de Portugal extinguiu o monopólio, no início da década de 1780, no contexto da chamada "Viradeira".

2.3.3. Inquisição na Paraíba

Contando em 1774 com (...) uma população total de 52.000 habitantes em toda capitania, a Paraíba tornou-se presa para o Tribunal do Santo Ofício. Especialistas sustentam haver sido ela a capitania mais perseguida pela instituição, depois do Rio de Janeiro (...)

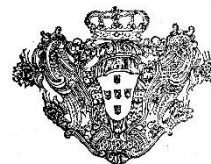
No Brasil, a Inquisição significou mecanismo do pacto colonial, ou seja, de transferência de riqueza de colônia para a metrópole.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 81-82)

A Inquisição foi um dos elementos responsáveis pelo atraso econômico da Paraíba, pois se transferiam recursos para a metrópole na medida em que os atingidos tinham seus bens confiscados e transferidos para o patrimônio da Coroa, sendo mais um dos instrumentos do "Pacto Colonial".

As áreas de maior concentração das penalidades sofridas foram as mais ricas e prósperas da Paraíba. Eram lugares onde havia presença de judaísmo, advindos ainda da presença dos holandeses. As aldeias também sofreram com as ações da Inquisição. Muitas pessoas penalizadas sobreviviam com a economia de subsistência da agricultura e algumas possuíam escravos, afetando a produção paraibana.

INSTITUIÇÃO
DA
COMPANHIA GERAL
DE
PERNAMBUCO,
E PARAÍBA.



LISBOA,
Na Officina de MIGUEL RODRIGUES,
Impressor do Eminentíssimo Senhor Cardeal Patriarca.
M. DCC. LIX.



QUESTÕES COMENTADAS



IBFC

1. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

A) F-V-V.

B) V - V - V.

C) F - F - V.

D) V - F - F.

Comentários

Os índios Cariris se encontravam em maior número que os Tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Eram índios que diziam ter vindo de um grande lago. Estudiosos acreditam que eles tenham vindo do Amazonas ou da Lagoa Maracaibo, na Venezuela.

Os Potiguaras eram mais numerosos que os Tabajaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba. Eram uma das tribos mais populosas da nação Tupi, desempenharam importante papel na guerra holandesa com cujos povos se aliaram.



A **alternativa D** é a resposta correta, de modo que a sequência é V - F - F.

2. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir.

Na época da conquista da Paraíba (segunda metade do século _____) chegaram outros silvícolas, dessa vez pertencentes à tribo Tabajaras, também de origem Tupi-Guarani, mas logo tornaram-se inimigos dos Potiguaras, fixando-se na várzea do Rio Paraíba.

Assinale a alternativa que preencha adequadamente a lacuna existente no enunciado acima

- A) XVI.
- B) XVII.
- C) XV.
- D) XIV.

Comentários

A **alternativa A** é a resposta certa, uma vez que os índios Tabajaras chegaram à Paraíba vindos do São Francisco, na segunda metade do século XVI (Fevereiro de 1585). Os Tabajaras, cujo principal era Piragibe – Braço de Peixe –, instalaram-se na margem esquerda do rio Paraíba e se aliaram aos Potiguaras, que ficavam na margem direita do rio.

As demais alternativas são falsas, pois a Conquista da Paraíba não condiz com os períodos referidos.

3. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Quando o governador geral Dom Luis de Brito recebeu a ordem para separar Itamaracá, recebeu também do rei de Portugal a ordem de punir os índios responsáveis pelo massacre, expulsar os franceses e fundar uma cidade. Assim, começaram as cinco expedições para a conquista da Paraíba. Faça a associação correta:

- I. 1.574.
- II. 1.575.
- III. 1.579.
- IV. 1582.
- V. 1.584.

() Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

() Expedição comandada pelo governador geral Dom Luis de Brito, que foi prejudicada por ventos desfavoráveis e eles nem chegaram às terras paraibanas.

() A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

() Dom Fernão da Silva, comandante da expedição, teve sua tropa surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.



() Ainda sob forte domínio “de fato” dos franceses, foi concedida, por dez anos, ao capitão Frutuoso Barbosa a Capitania da Paraíba, desmembrada de Olinda.

A sequência correta de cima para baixo é:

- A) I, II, III, IV, V.
- B) IV, II, V, I, III.
- C) V, IV, III, II, I.
- D) III, V, I, II, IV.

Comentários

A **alternativa B** é a resposta certa, pois a sequência correta de fato é IV, II, V, I, III.

Em 1582, Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas cai na armadilha dos índios e dos franceses e acaba desistindo após perder um filho em combate.

Em 1575, D. Luis de Brito teve sua expedição (partindo da Bahia) prejudicada pelas más condições de navegação, provocando desvios de rota e de veleiros. Parte da expedição voltou ao porto de origem com o próprio Governador Geral e a outra parte conseguiu ancorar em Pernambuco, regressando à Bahia após alguns dias de espera.

Em 1584, após a sua chegada à Paraíba, Frutuoso Barbosa capturou cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

Em 1574, D. Fernão da Silva, ao chegar no Brasil, tomou posse das terras em nome do rei sem que houvesse nenhuma resistência, mas isso foi apenas uma armadilha. Sua tropa foi surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.

Em 1579, ainda sob forte domínio "de fato" dos franceses, foi concedida, por dez anos, ao capitão Frutuoso Barbosa a capitania da Paraíba, desmembrada de Olinda. Essa ideia só lhe trouxe prejuízos, uma vez que quando estava vindo à Paraíba, caiu sobre sua frota uma forte tormenta e além de ter que recuar até Portugal, ele perdeu sua esposa.

4. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir.

Os europeus que vieram para o estado eram predominantemente _____, isso desde o início da colonização no século _____. Estes chegaram à Paraíba provenientes principalmente da Capitania de _____. O pequeno número de mulheres _____ na época estimulou logo cedo a miscigenação com mulheres das tribos locais e, em menor escala, com as mulheres _____, sedimentando a base da população atual.

Assinale a alternativa que preencha adequada e respectivamente as lacunas.

- A) Portugueses - XVI - Pernambuco - brancas - escravas.
- B) Holandeses - XV - Ceará - brancas - índias.
- C) Italianos - XVI - Rio Grande do Norte - pardas - brancas.



D) Portugueses - XV - Rio Grande do Norte - negras - caboclas.

Comentários

A **alternativa A** está correta, pois em 1535 (século XVI), os Portugueses chegaram a Paraíba provenientes principalmente da Capitania de Pernambuco e de Itamaracá. Os europeus eram em sua maioria homens, o que favoreceu a miscigenação e a procriação com as mulheres escravas da região.

As demais alternativas são falsas, pois não se adequam as lacunas do enunciado.

5. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.

IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

A) I, IV e V.

B) II e III.

C) I, III e V.

D) II e IV.

Comentários

O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Servaes Carpentier que em nome do Príncipe de Orange, dos Estados Gerais e da Companhia fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1635, as seguintes promessas: ofereceram anistia, liberdade de consciência e de culto católico, manutenção do regime de propriedade, proteção aos negócios e observâncias das leis portuguesas nas pendências aos naturais da terra.

O mais completo relatório sobre a Paraíba proveniente do domínio holandês, é a Descrição geral da Capitania da Paraíba, de Elias Herckman, que afirma que o controle holandês foi de 1636 a 1639.

A **alternativa A** está correta, portanto, concluindo que as afirmativas I, IV e V são verdadeiras.

FCC

6. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)



(...) as fugas individuais e coletivas, o suicídio, o assassinato dos senhores e colonos, a destruição das fazendas de gado e das plantações dos colonos, o estupro, o furto de alimentos como farinha e milho, o casamento com o não indígena, e até a ressignificação dos valores cristãos para os aspectos relacionados às suas respectivas culturas.

(Jean Paul Gouveia Meira e Juciene Ricarte Apolinário. História Indígena no Sertão da Capitania Real da Paraíba no Século XVIII. Campina Grande: Cadernos do LEME, jan./jun. 2010, v. 2, n. 1. p. 90)

Considerando a História Colonial da Paraíba, o texto identifica

- A) as inúmeras práticas indígenas de resistência à colonização portuguesa, no Sertão da Paraíba.
- B) as práticas dos indígenas que contribuíram para seu desaparecimento do sertão paraibano.
- C) algumas das faces do caráter dos indígenas, “ferozes guerreiros selvagens”, do Sertão da Paraíba
- D) as formas de hostilidade dos indígenas do sertão, despossuídos de valores e princípios civilizados.
- E) alguns aspectos da cultura das populações que viviam no litoral, na época da conquista da Paraíba.

Comentários

Os índios que colaboraram com os colonizadores e os que a eles se renderam foram utilizados como mão-de-obra na lavoura, nos engenhos e na construção de obras para a edificação da cidade de Nossa Sra. das Neves (atual cidade de João Pessoa). Porém, aqueles considerados revoltosos e bárbaros, faziam tudo que podiam para resistir a colonização portuguesa, desde fugas a assassinatos de senhores de engenho. Portanto, **a alternativa A** é verdadeira.

A alternativa B) é falsa, pois os Índios Puris ocuparam, no período dos setecentos, uma extensa área da região do Vale do Paraíba. Esses índios eram de etnia bem diferente dos outros ameríndios que ocuparam a região litorânea da Província, não só no aspecto físico, mas também cultural, já que, sobretudo, falavam um dialeto do tronco linguístico de origem macro-gê. Pontuado pela historiografia como primeiros habitantes da Região de Campo Alegre da Paraíba Nova, a atual cidade de Resende, localizada no médio Vale do Paraíba, os Puris sofrem a ação colonizadora na região por volta do século XVIII, com a expansão das fronteiras agrícolas do império Luso-brasileiro, ocasionando diversos conflitos na Região entre índios e Colonos, que como consequência a fundação do aldeamento de São Luis Beltrão, no qual esses índios foram reduzidos. No entanto, nos meados do século XIX, essa etnia foi considerada extinta, desaparecendo dos documentos oficiais. Esse artigo pretende analisar partir das observações de fontes, se os Índios Puris na Região de Campo Alegre da Paraíba Nova realmente foram extintos ou apenas foi um desaparecimento promovido pelas autoridades em seus documentos oficiais

A alternativa C) é falsa, pois apesar de serem conhecidos como “bárbaros”, após o Período Colonial da Paraíba, grande parte dos revoltosos se renderam e foram utilizados como mão de obra para os engenhos e lavouras.

A alternativa D) é falsa, pois o nível de civilização do índio paraibano era considerável. Muitos sabiam ler e conheciam ofícios como a carpintaria. Esses índios tratavam bem os jesuítas e os missionários que lhes davam atenção.

A alternativa E) é falsa, pois apesar da força de sua cultura na região, os índios eram pessoas sedentárias, de fácil convívio e grande experiência. Os do litoral se dividiam em norte (Tabajaras) e sul (Potiguaras).

7. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)



Além das finalidades econômicas e militares, a nascente Capitania da Paraíba cumpria funções político-administrativas e sociais. Isto por caber articular a sociedade em formação. Nela, a figura central era o capitão-mor com atribuições assemelhadas aos atuais governadores.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 28)

Considerando as informações do texto e o conhecimento da História da Paraíba, pode-se afirmar que a função político-administrativa da capitania tinha em vista

- A) restringir o povoamento para assegurar o sucesso da capitania.
- B) implantar um sistema político semelhante à Metrópole, na Paraíba.
- C) possibilitar maior participação dos colonos no governo da Paraíba.
- D) garantir a subordinação da Paraíba à Metrópole, ou seja, a Portugal.
- E) transferir o poder da Capitania para a Metrópole, ou seja, a Portugal.

Comentários

O Pacto Colonial, ou Exclusivo Comercial Metropolitano, era um sistema de leis e normas que as metrópoles impunham às suas colônias durante o período colonial, ou seja: as metrópoles eram os países que se beneficiavam dos produtos e da atividade econômica de seus territórios coloniais. As leis introduzidas no pacto tinham, como objetivo principal, garantir que as atividades econômicas das colônias gerassem lucros para a metrópole. Portanto, **a alternativa D** é a resposta certa.

8. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Contando em 1774 com (...) uma população total de 52.000 habitantes em toda capitania, a Paraíba tornou-se presa para o Tribunal do Santo Ofício. Especialistas sustentam haver sido ela a capitania mais perseguida pela instituição, depois do Rio de Janeiro (...)

No Brasil, a Inquisição significou mecanismo do pacto colonial, ou seja, de transferência de riqueza de colônia para a metrópole.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba , lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 81-82)

A partir do texto pode-se afirmar que a atuação da Inquisição na capitania, no século XVIII,

- A) foi um dos elementos responsáveis pelo atraso econômico da Paraíba.
- B) fez com que a Paraíba superasse sua mais séria e longa crise financeira.
- C) foi uma das causas pelo declínio da exploração metropolitana na Paraíba.
- D) fez com que a metrópole aplicasse uma brutal alta de impostos na Paraíba.
- E) foi responsável pelo crescimento da produção de subsistência na Paraíba.

Comentários



A atuação da Santa Inquisição seria um fator de atraso e empobrecimento da Paraíba, pois se transferiam recursos para a metrópole na medida em que os atingidos tinham seus bens confiscados e transferidos para o patrimônio da Coroa. A **alternativa A**, portanto, é a resposta certa.

A **alternativa B** está incorreta, pois o procedimento do Tribunal do Santo Ofício se tornou um dos fatores de contribuição para a pobreza “medular” da Paraíba, na medida em que sua atuação significava, ainda mais, transferência de riquezas para a metrópole, no caso, Portugal, sendo mais um dos instrumentos do “Pacto Colonial”.

A **alternativa C** está incorreta, pois no período da Inquisição, a exploração da metrópole sobre a Paraíba ocorria livremente, selada pelo “Pacto Colonial”.

A **alternativa D** está incorreta, pois o que ocorreu durante a Inquisição foi aplicação do “Pacto Colonial”, onde a colônia só poderia comercializar com a sua metrópole ou para os mercadores que convinhavam a ela. Era assim que a metrópole conseguia obter grandes lucros sobre a Paraíba.

A **alternativa E** está incorreta, pois as áreas de maior concentração das penalidades sofridas foram as mais ricas e prósperas; lugares onde havia presença de judaísmo; aldeias, pois os índios também sofreram com as ações da Inquisição. E muitas pessoas penalizadas sobreviviam com a economia de subsistência da agricultura e algumas possuíam escravos, afetando a produção Paraibana.

9. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

As dificuldades encontradas pelos portugueses na conquista da Paraíba tiveram relação com:

- A) a prévia ocupação francesa na região, e as alianças entre os franceses e as tribos Potiguaras.
- B) a animosidade dos índios Tabajaras que, ao resistirem às tentativas de ocupação, provocou seu extermínio.
- C) os ataques empreendidos pelas vilas coloniais, fundadas por espanhóis e densamente fortificadas.
- D) o descaso da Coroa com a conquista dessa região, uma vez que nenhum tipo de exploração econômica havia sido implantado.
- E) o fracasso das sucessivas expedições de conquista que, devido às intempéries marítimas, jamais chegaram ao seu destino.

Comentários

Os franceses começaram a invadir o território brasileiro em busca do pau-brasil e logo que chegaram fizeram amizade com os índios, possibilitando entre eles uma relação comercial conhecida como “escambo”, na qual o trabalho indígena era trocado por alguma manufatura sem valor. Os potiguaras não sofriam dos franceses qualquer afronta e conquistada a harmonia com o nativo, os franceses passavam a oferecer-lhes ensinamentos úteis (métodos de agricultura, doação de ferramentas, incentivo à cultura do algodão). E quando surgiram, portanto, os primeiros conquistadores da Paraíba tentando colonizá-la, franceses e potiguaras estavam em bom entendimento para a defesa de seus interesses.

A **alternativa B** está incorreta, pois os Tabajaras estavam sendo traídos e quando seu chefe descobriu, armou uma cilada fatal, resultando no massacre de toda a expedição e soltura de escravos.



A **alternativa C** está incorreta, pois mediante o Tratado de Tordesilhas, a região em questão pertencia aos portugueses e não aos espanhóis, que apesar de haver registros de sua presença na costa brasileira, não chegaram a fundar vilas ou empreender a colonização.

A **alternativa D** está incorreta, pois o sistema das capitanias hereditárias teria sido implantado.

A **alternativa E** está incorreta, pois o fracasso das expedições se deu por outros motivos, como armadilha e morte, onde precisaram recuar e retornar ao local de origem.

10. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Segundo o historiador José Octávio de A. Mello, foram responsáveis pela ocupação do litoral e brejos e do interior da Paraíba, nos séculos XVI e XVII, respectivamente:

- A) a sesmaria, grande propriedade produtora de algodão, e o binômio couro/tabaco
- B) a produção agrícola voltada para o comércio interno, e o binômio algodão/tabaco.
- C) o latifúndio, unidade produtora de cana-de-açúcar, e o binômio pecuária/algodão no sertão.
- D) o minifúndio, unidade produtora de alimento e matéria-prima, e a monocultura de açúcar no litoral.
- E) a economia de subsistência, com base na mão de obra livre, e a agroindústria açucareira no sertão.

Comentários

Os grandes latifúndios, isto é, as unidades produtoras de cana-de-açúcar, que geralmente se instalaram do litoral rumo ao interior, obrigaram a instalação no sertão das práticas de pecuária e do plantio do algodão, pois os engenhos eram muito lucrativos e a pecuária e o algodão ficam num segundo plano, de tal modo que as melhores terras e as melhores práticas foram destinadas para os senhores do açúcar. Por isso, **a alternativa C** está certa.

A **alternativa A** é incorreta, a sesmaria foi um instituto jurídico português que normatizava a distribuição de terras destinadas à produção agrícola. O Estado, recém-formado e sem capacidade para organizar a produção de alimentos, decide legar a particulares essa função.

A **alternativa B** também é incorreta, uma vez que a produção agrícola era voltada para o comércio externo, tendo em vista o modelo mercantilista firmado com o pacto colonial pela Coroa portuguesa.

A **alternativa D** também é incorreta, de tal modo que a colonização portuguesa foi difundida por grandes latifúndios e não por minifúndios, devido a extensão da nova terra e, em grande parte, do desconhecimento das reais dimensões por parte dos portugueses, além da mentalidade exploratória, que expulsou os índios de suas terras, usufruindo tudo.

A **alternativa E** também é incorreta, pois a economia não era de subsistência, mas sim para a exportação, baseada no modelo mercantilista instaurado pela Coroa portuguesa, com base na mão-de-obra escrava.

11. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

A fundação, no final do século XVI, de conventos e mosteiros na Paraíba, então denominada Filipéia de Nossa Senhora das Neves, foi vista com bons olhos pelos colonos, pois estes:

- A) encontravam-se em minoria, acudados por tribos hostis, razão que os fez solicitar da Coroa e do Papa a instalação de missões jesuíticas fortificadas, no interior das quais pudessem habitar.



B) pretendiam fazer prevalecer o catolicismo e combater as religiões protestantes, como o calvinismo trazido pelos conquistadores franceses, ao qual a população local havia aderido massivamente.

C) acreditavam que a presença de religiosos contribuiria para a catequização e a “pacificação” das aldeias indígenas nas proximidades, garantindo a segurança da população branca.

D) ansiavam estabelecer trocas comerciais com os índios, como o escambo, prática que até então não havia sido implementada, uma vez que somente os freis eram os únicos autorizados a fazer esse tipo de transação.

E) reivindicavam a presença de ordens religiosas naquele território uma vez que, as famílias se sentiam desamparadas pela Igreja, desde a expulsão dos jesuítas, no século anterior.

Comentários

A presença das ordens religiosas na colônia portuguesa fez parte do projeto de dominação e exploração da nova terra, uma vez que os religiosos, especialmente os jesuítas, contribuíram para a catequização e a “pacificação” das aldeias indígenas nas proximidades, garantindo a segurança da população branca. A **alternativa C**, portanto, é a resposta certa.

A **alternativa A** é incorreta, pois é correto afirmar com veemência a presença de missões jesuíticas fortificadas por toda a América Portuguesa, que se encontravam bem estabelecidas, muitas vezes melhores do que os colonizadores, pois tiveram boas relações e até proteção de diferentes tribos indígenas.

A **alternativa B** também é incorreta, apesar de que desejavam fazer prevalecer o catolicismo, não é correto afirmar que pretendiam combater as religiões protestantes na América, mas antes de tudo o projeto era de conversão dos indígenas.

A **alternativa D** também é incorreta, uma vez que o escambo foi a primeira prática comercial imediatamente estabelecida com os indígenas pelos colonizadores.

A **alternativa E** também é incorreta, pois a expulsão dos jesuítas só ocorreu no século XVIII, no governo do ministro Marquês de Pombal.

12. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

Missionários e bandeirantes tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba. As bandeiras eram:

A) expedições que, em geral, se valiam do curso natural dos rios e tinham por objetivo aprisionar índios para vendê-los como escravos.

B) incursões oficiais da Coroa no interior do território brasileiro a fim de abrir caminhos e construir vias férreas.

C) caravanas de colonos responsáveis pela instalação nas vilas, de uma grande cruz e a bandeira portuguesa, como símbolos da colonização.

D) tropas militares bem armadas e chefiadas por um colonizador europeu, conhecedor da região, a fim de eliminar tribos hostis.

E) grupos de viajantes estrangeiros interessados em pesquisar, explorar e mapear a fauna, a flora e os nativos do continente americano.

Comentários



As bandeiras se caracterizavam por seguir o caminho por floretas e pelo curso natural dos rios, e tinham como objetivo, capturar índios e procurar por metais e pedras preciosas. Portanto, a **alternativa A** é a resposta certa.

A **alternativa B** é incorreta, pois nem sempre as expedições dos bandeirantes eram incursões oficiais da Coroa no interior do território brasileiro a fim de abrir caminhos, tampouco tinham o objetivo de construir vias férreas, pois estas só vieram a ser uma realidade no século XIX.

A **alternativa C** também é incorreta, apesar desses símbolos marcarem as expedições dos bandeirantes, não é correto dizer que eles os instalavam nas vilas, pois em muitos casos não havia povoamento, onde então eles fundaram muitas vilas no interior no Brasil.

A **alternativa D** também é incorreta, pois muitas bandeirantes se valeram do conhecimento dos indígenas, que conheciam muito bem a região, ao passo que os colonizadores, num primeiro momento, não tinham ideia de onde estavam pisando.

A **alternativa E** também é incorreta, pois esses grupos de viajantes estrangeiros interessados em pesquisar, explorar e mapear a fauna, a flora e os nativos do continente americano, estiveram no Brasil por volta dos séculos XVIII e XIX, especialmente.

13. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico:

- A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.
- B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.
- C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.
- D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.
- E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.

Comentários

A tragédia foi um ataque de índios potiguaras dirigido ao Engenho Tracunhaém, próximo a Goiana, Pernambuco, ocorrido em 1574. Neste ataque, toda a população colonizadora da região foi dizimada. Assim, este episódio generalizou o medo nos colonizadores portugueses da região e fez com que o rei de Portugal determinasse a apropriação de uma parte do território da capitania de Itamaracá para que se criasse uma capitania real. Com isso, iria proteger a indústria açucareira, expulsariam os franceses e expandiriam domínios portugueses para os chamados "sertões" do norte da colônia. Criava-se, assim, a Capitania Real da Paraíba, que passou a constar nos mapas portugueses somente a partir de 1574.

A **alternativa C** é a resposta certa.



A **alternativa A)** é falsa, pois a Tragédia de Tracunhaém foi um episódio liderado por índios, que conduzidos pelos franceses, planejaram se vingar dos portugueses pelo sumiço da índia Olinda, filha do cacique potiguar.

A **alternativa B)** também é falsa, porque o fato ocorreu quando cerca de dois mil guerreiros cercaram o engenho de Diogo Dias. Quando os defensores do engenho saíram para contra-atacar, foram atacados por uma multidão de índios. O resultado foi a morte de todos que ali habitavam, com exceção de apenas dois portugueses, que não estavam no engenho no momento do ataque.

A **alternativa D)** é falsa, pois No Brasil, o primeiro surto de varíola ocorreu em 1555, quando a doença foi introduzida no estado do Maranhão por colonos franceses. Em 1560, ocorreu uma epidemia relacionada ao tráfico de escravos africanos e em 1562-63, a doença foi trazida pelos próprios portugueses. As populações nativas também foram duramente atingidas. A busca dos jesuítas pelas conversões de índios contribuiu para a interiorização e disseminação da doença varíola estabeleceu-se nas grandes cidades (portos), principalmente no Rio de Janeiro, assumindo caráter endêmico.

A **alternativa E)** também é falsa, pois a Tragédia de Tracunhaém foi um episódio em que os indígenas, aliados aos franceses, atacaram o Engenho de Tracunhaém, em Pernambuco, deixando toda a população portuguesa, que ali habitava, dizimada. Ou seja, houve grandes perdas somente no lado português.

14. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Em 1574 aconteceu um incidente conhecido como "Tragédia de Tracunhaém", no qual índios mataram todos os moradores de um engenho chamado Tracunhaém em Pernambuco. Esse episódio ocorreu devido ao rapto e posterior desaparecimento de uma índia, filha do cacique potiguar, no Engenho de Tracunhaém. Com base no conhecimento da História da Paraíba, é correto afirmar que essa Tragédia contribuiu para:

- A) a aliança entre os índios Potiguaras e portugueses e para o progresso da Paraíba.
- B) o desmembramento da capitania de Itamaracá e para a formação da capitania da Paraíba.
- C) a autonomia administrativa de colônia e para a expansão das bandeiras no interior da Paraíba.
- D) a resistência indígena à conquista portuguesa e para a expansão da pecuária na Paraíba.
- E) o ingresso de Ordens religiosas na capitania e para a catequização dos índios da Paraíba.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois com o desaparecimento da índia Olinda, filha do cacique, a tribo indígena cravou o desejo de vingança contra o Engenho de Tracunhaém, liderado por Diogo Dias, que tinha grandes chances de ser o líder do desaparecimento de Olinda.

A **alternativa B)** é a certa. Após o ataque indígena ao engenho, o acontecimento generalizou o medo nos colonizadores portugueses da região. Com isso, por ordem do Rei de Portugal, a capitania Itamaracá foi desmembrada, ou seja, parte do território da capitania seria apropriada para a criação de uma capitania real, que iria se chamar Capitania da Paraíba.

A **alternativa C)** também é falsa, pois após a Tragédia de Tracunhaém, os portugueses dominados pela fraqueza, criaram uma capitania que seria considerada como o escudo contra ataques posteriores. Nessa capitania, o principal objetivo era se proteger e expulsar os franceses, além de buscar a expansão para o norte dos "sertões".



A **alternativa D)** também é falsa, pois após várias expedições falhas, algumas por condições naturais e outras por perdas de entes queridos, os portugueses, aliados à tribo rival dos potiguaras, conseguiram com que eles recuassem.

A **alternativa E)** também é falsa, pois a ideia de catequizar os índios, a primeiro instante, foi um fracasso, já que, os religiosos não foram bem recebidos pelas tribos habitantes na Paraíba.

15. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Em verdade, os portugueses aproveitaram-se das diferenças étnicas entre as tribos indígenas para jogar umas contra as outras e prevalecer. Assim, aliás, atuará sempre o colonialismo... Sem a cisão do campo dos naturais da terra, os representantes do Império não teriam dominado parte alguma do mundo.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 25-26).

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que o sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente:

- A) aos acordos de paz entre os missionários e índios do grupo Tapuias.
- B) ao estímulo português a conflitos entre índios Potiguaras e invasores.
- C) à agressividade dos indígenas na luta entre portugueses e Tapuias.
- D) à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.
- E) aos constantes conflitos entre os franceses e os Tupis-Guaranis.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois os índios do grupo Tapuias, após determinado período em que viveram em aldeias com fins de catequese, expulsaram jesuítas e missionários, para que conquistassem maior autonomia e lucro com o gado.

A **alternativa B)** também é falsa, pois antes da chegada da expedição chefiada por João Tavares na Paraíba, havia rivalidade somente entre as tribos Potiguara e Tabajara. Quando os portugueses ali habitaram, no Engenho de Tracunhaém, os índios potiguares os atacaram em forma de vingança.

A **alternativa C)** também é falsa, pois, historicamente, não houve uma luta entre portugueses e Tapuias. Os indígenas, que já habitavam a região quando os portugueses a ocuparam, ficaram conhecidos como "bárbaros" por sua postura agressiva e inimiga. Porém, grande parte da população havia alto nível de civilização.

A **alternativa D)** está certa. Para as jornadas, o ouvidor-geral Martim Leitão formou uma tropa constituída por brancos, índios, escravos e até religiosos. Quando aqui chegaram se depararam com índios que sem defesa, fogem e são aprisionados. Ao saber que eram índios tabajaras, Martim Leitão manda soltá-los, afirmando que sua luta era contra os potiguaras, rivais dos Tabajaras. Após o incidente, Leitão procurou formar uma aliança com os Tabajaras, que por temerem outra traição, rejeitaram-na. Quando ninguém esperava, os portugueses unem-se aos Tabajaras, fazendo com que os potiguaras recuassem. Isto se deu no início de agosto de 1585. A conquista da Paraíba se deu ao final, pela união de um português e um chefe indígena chamado Pirajibe, palavra que significa "Braço de Peixe". A província tornou-se estado com a proclamação da República, em 15 de novembro de 1889.



A **alternativa E)** também é falsa, pois a conquista de Paraíba se deu após a união de um português e um chefe da tribo indígena, que havia se recuado após a união entre Tabajaras e portugueses.

16. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa incentivou o povoamento do oeste da Paraíba. As práticas adotadas para concretizar essa ocupação foram:

A) o incentivo às entradas e a autorização para a livre mineração, uma vez que nesse período foram descobertas dezenas de jazidas de ouro na região, em torno das quais se formavam os primeiros arraiais.

B) a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de povoações, freguesias e vilas que garantiam a posse portuguesa daquele território.

C) a construção de quartéis e a transferência dos engenhos de cana-de-açúcar situados próximos ao litoral para o sertão, a fim de promover o desenvolvimento de núcleos urbanos no interior.

D) o estímulo e o patrocínio, por parte da Coroa Portuguesa, às famílias europeias pobres que, ao emigrarem, recebiam sesmarias e volumosos recursos para se instalarem em lugares isolados.

E) o apoio aos missionários e a estratégia governamental de “fazer vistas grossas” à instalação de quilombos, favorecendo a abertura de caminhos e o início de alguma atividade agrícola produtiva no sertão.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois apesar de modificar a estrutura econômica, a mineração manteve a estrutura de trabalho vigente, beneficiando apenas os ricos e os homens livres que compunham a camada média.

A **alternativa B)** está certa. Com o surgimento das atividades mineradoras nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, a pecuária ampliou seu mercado consumidor estabelecendo novas frentes de expansão no Nordeste e na região Sul do território. Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero comércio. Além de ocupar uma importante posição no ambiente colonial, a expansão da pecuária foi de grande importância no processo de ampliação do território. Paralelamente, após a decadência da atividade mineradora no interior, a pecuária também se consolidou como uma nova atividade que substituiria o vazio econômico deixado pelo escasamento das minas.

A **alternativa C)** também é falsa, pois os núcleos urbanos foram formados no litoral, com o intuito de aumentar a venda dos produtos produzidos no país, já que ali havia portos de livre acesso às rotas de comércio. Com isso, as cidades foram cada vez mais urbanizadas e preparadas para o trabalho, em busca de melhorar o comércio brasileiro.

A **alternativa D)** também é falsa, pois sesmaria foi um instituto jurídico português que normatizava a distribuição de terras destinadas à produção agrícola. O Estado, recém-formado e sem capacidade para organizar a produção de alimentos, decide legar a particulares essa função. Este sistema surgiu em Portugal durante o século XIV, com a Lei das Sesmarias de 1375, criada para combater a crise agrícola e econômica que atingia o país e a Europa, e que a peste negra agravava. Quando a conquista do território brasileiro se efetivou a partir de 1530, o Estado português decidiu utilizar o sistema sesmarial no além-mar, com algumas adaptações. A partir do momento em que chegam ao Brasil os capitães-donatários, titulares das capitanias hereditárias, a distribuição de terras a sesmeiros passa a ser uma prioridade, pois é a sesmaria que vai garantir a instalação da “plantation” açucareira na colônia.



A **alternativa E**) também é falsa, pois sem a ajuda dos missionários, o governo combateu os negros, que insatisfeitos com seu trabalho escravo nos engenhos, fugiam para quilombos onde haviam outros em igual situação. O principal quilombo conhecido é o de Palmares, que já abrigava cerca de 50 mil escravos. Contudo, apesar do empenho e dedicação dos negros, eles foram derrotados pelo governo com a ajuda do bandeirante Domingos Jorge Velho.

17. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Considere as informações abaixo.

I. A posição da Paraíba, à época, era de uma verdadeira fortaleza, era um lugar quase inexpugnável, de acesso muito difícil.

II. Na embocadura do rio Sanhauá havia dois fortes e a ilha da Restinga, que era utilizada com uma bateria, para impedir o acesso dos navios.

III. Havia um sistema sonoro no forte de Cabedelo, em caso de perigo, um canhão especial disparava, sendo ouvido na cidade. Outro canhão, localizado na cidade, disparava para ser ouvido nas cercanias de Santa Rita.

As informações referem-se a algumas das circunstâncias que

- A) retardaram a conquista e ocupação da Paraíba pelos portugueses durante o período colonial.
- B) concorreram para o desinteresse português em colonizar a Paraíba, nos primeiros trinta anos.
- C) asseguraram a posse e colonização do território paraibano durante as invasões francesas na Paraíba.
- D) facilitaram as incursões estrangeiras na Paraíba, para comercializar o pau-brasil com os indígenas.
- E) contribuíram com as vitórias sucessivas dos paraibanos durante as invasões holandesas na Paraíba.

Comentários

A **alternativa E**) está certa. Os holandeses organizaram uma Companhia – a Companhia das Índias Ocidentais –, e decidiram invadir a capital, em 1624. Prenderam o Governador Geral e o enviaram para a Holanda. Não conseguiram, no entanto, governar a região. Sob o comando de D. Marcos Teixeira, as forças brasileiras mataram vários chefes batavos, enfraquecendo as tropas holandesas. Em maio de 1625, eles foram expulsos da Bahia pela esquadra de Fradique Toledo Osório. As invasões holandesas atingem também a Paraíba e através de ataques contínuos a Cabedelo, onde a resistência foi muito acentuada, tentam se fixar em nossas terras, porém só concretizando em 1634, quando desembarcam ao norte da foz do Jaguaribe e conseguiram vitória sobre as tropas do governador paraibano Antônio de Albuquerque Maranhão e partindo para dominar Cabedelo, onde tiveram êxito.

18. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Assumindo os ideais iluministas no reino, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e colônias. Na Paraíba, os jesuítas foram expulsos por Pombal, em 1759. A consequência dessa expulsão para a capitania foi a

- A) criação de uma cultura formada por valores Indígenas Católicos.
- B) expansão da pecuária sobre as terras dos indígenas no Sertão da Paraíba.
- C) introdução de novos conhecimentos espirituais e científicos vindos da Europa.



- D) intensificação dos conflitos que ocorriam entre colonos e os Tupis-Guaranis.
E) desarticulação do sistema de ensino mantido por essa Ordem Religiosa.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois seu objetivo era que os índios fossem libertados de qualquer tutela religiosa e se miscigenassem para assegurar um crescimento populacional que permitiria o controle do interior, nas fronteiras.

A **alternativa B)** também é falsa, pois a expansão da pecuária se deu a partir da necessidade da população por uma cultura de subsistência. Além de servir para o abastecimento da população, a atividade pecuarista também consolidou um próspero comércio, além de contribuir para o aumento territorial.

A **alternativa C)** também é falsa, pois é importante lembrar que embora o iluminismo e o cientificismo estarem presentes na Europa do século XVIII, Pombal não pode ser considerado um defensor do mesmo, pelo menos não do iluminismo que pregava a autonomia. Ao contrário, como estadista que era, considerava as ideias iluministas dos demais países da Europa perigosas à autoridade real. Portanto, para Pombal, sua única estratégia era assegurar o futuro da América Portuguesa e aumentar o número do crescimento populacional, através da miscigenação.

A **alternativa D)** também é falsa, pois após ter expulsado os jesuítas de Portugal, obrigou-os também a sair do Brasil em 1760. Pombal proibiu a discriminação aos índios e elaborou uma lei favorecendo o casamento entre eles e portugueses. Finalmente, criou o Diretório dos Índios.

A **alternativa E)** está certa. Através do Alvará Régio de 28 de junho de 1759, o Marquês de Pombal, suprimia as escolas jesuíticas de Portugal e de todas as colônias ao expulsar os jesuítas da colônia e, ao mesmo tempo, criava as aulas régias ou avulsas de Latim, Grego, Filosofia e Retórica, que deveriam suprir as disciplinas antes oferecidas nos extintos colégios jesuítas.

19. (FCC - 2013 - AL-PB - Analista Legislativo)

Após invadirem o nordeste brasileiro, os holandeses conquistaram o apoio de alguns importantes senhores de engenho e proprietários de terras. Esse apoio foi obtido com a ajuda de várias medidas empregadas pelo governo de Maurício de Nassau, dentre as quais podemos destacar

- A) a introdução de novas técnicas de cultivo da cana e a organização de um governo democrático.
B) o estímulo à produção de diversas culturas, sem ênfase na exportação do açúcar, e ao desenvolvimento do mercado interno.
C) a tolerância religiosa e a distribuição dos lucros da Companhia das Índias Ocidentais entre a elite local.
D) a concessão de empréstimos e a taxação de impostos mais baixos que os cobrados por Portugal.
E) a urbanização das regiões dominadas e a igualdade de tratamento aplicada a holandeses, portugueses, judeus e negros.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois o governo de Maurício de Nassau foi um governo com características militares e, apesar de ter adotado várias medidas que ajudassem os pernambucanos, foi um governador muito mal interpretado pela população.



A **alternativa B)** é falsa, pois uma de suas prioridades seria o investimento único em adotar melhorias nos engenhos, visando o aumento da produção de açúcar. Portanto, estimulou a produção apenas de cana-de-açúcar.

A **alternativa C)** está certa, pois estabeleceu a liberdade religiosa aos cristãos e aliança política com os senhores de engenho de Pernambuco.

A **alternativa D)** é falsa, pois no começo da década de 1640, a Companhia das Índias Ocidentais passou a tomar uma série de medidas visando o aumento dos lucros com a economia açucareira no Brasil. Entre estas medidas estavam o aumento de impostos, cobrança de dívidas atrasadas dos senhores de engenho e pressão para aumentar a produção de açúcar.

A **alternativa E)** é falsa, pois a saída de Nassau do governo rompeu o clima harmonioso entre holandeses e senhores de engenho. Muitos destes últimos passaram a se organizar, formando exércitos e buscando apoio de colonos, com o objetivo de expulsar os holandeses do nordeste brasileiro. O objetivo foi conquistado em 1654 através da Insurreição Pernambucana.

20. (FCC - 2013 - AL-PB - Analista Legislativo)

A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico

A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.

B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.

C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.

D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois a Tragédia de Tracunhaém foi um episódio liderado por índios, que conduzidos pelos franceses, planejaram se vingar dos portugueses pelo sumiço da índia Olinda, filha do cacique potiguar.

A **alternativa B)** também é falsa, porque o fato ocorreu quando cerca de dois mil guerreiros cercaram o engenho de Diogo Dias. Quando os defensores do engenho saíram para contra-atacar, foram atacados por uma multidão de índios. O resultado foi a morte de todos que ali habitavam, com exceção de apenas dois portugueses, que não estavam no engenho no momento do ataque.

A **alternativa C)** está correta. A tragédia foi um ataque de índios potiguaras dirigido ao Engenho Tracunhaém, próximo a Goiana, Pernambuco, ocorrido em 1574. Neste ataque, toda a população colonizadora da região foi dizimada. Assim, este episódio generalizou o medo nos colonizadores portugueses da região e fez com que o rei de Portugal determinasse a apropriação de uma parte do território da capitania de Itamaracá para que se criasse uma capitania real. Com isso, iria proteger a



indústria açucareira, expulsariam-se os franceses e expandiriam-se os domínios portugueses para os chamados "sertões" do norte da colônia. Criava-se, assim, a Capitania Real da Paraíba, que passou a constar nos mapas portugueses somente a partir de 1574.

A **alternativa D)** é falsa, pois no Brasil, o primeiro surto de varíola ocorreu em 1555, quando a doença foi introduzida no estado do Maranhão por colonos franceses. Em 1560, ocorreu uma epidemia relacionada ao tráfico de escravos africanos e em 1562-63, a doença foi trazida pelos próprios portugueses. As populações nativas também foram duramente atingidas. A busca dos jesuítas pelas conversões de índios contribuiu para a interiorização e disseminação da doença varíola estabeleceu-se nas grandes cidades (portos), principalmente no Rio de Janeiro, assumindo caráter endêmico.

A **alternativa E)** também é falsa, pois a Tragédia de Tracunhaém foi um episódio em que os indígenas, aliados aos franceses, atacaram o Engenho de Tracunhaém, em Pernambuco, deixando toda a população portuguesa, que ali habitava, dizimada. Ou seja, houve grandes perdas somente no lado português.

21. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Para o pesquisador Humberto Nóbrega, trata-se do "maior e mais respeitável monumento histórico da Paraíba". É a única praça forte ainda de pé que nos ficou dos primórdios da colonização. Fundada em 1589, após a celebração da paz entre os colonizadores e o chefe índio Piragibe, a fortaleza inicialmente era de taipa e foi erguida pelo alemão Cristóvão Linz, a 18 Km da Capital do Estado, João Pessoa.

(http://www.joaopessoaconvention.com.br/v2009/?p=ponto_turistico)

Com base no conhecimento histórico da Paraíba, assinale a afirmação que se relaciona ao monumento a que o texto se refere.

- A) Com o objetivo de evitar a entrada dos franceses, Frutuoso Barbosa ordenou a construção da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo.
- B) Visando defender os engenhos de ataques de índios Potiguaras, André de Albuquerque construiu o Forte de Inhobin, em João Pessoa.
- C) Para resistir aos ataques indígenas potiguaras, João Tavares iniciou a construção do Forte de São Sebastião, na foz do rio Paraíba.
- D) Durante o governo de Martim Leitão, foi edificada a capela de São Gonçalo, ainda hoje, um dos grandes monumentos históricos da Paraíba.
- E) A Igreja de São Bento, na Avenida General Osório, onde há um cata-vento em lâmina, construído em 1753, foi obra iniciada por Feliciano Coelho.

Comentários

A **alternativa A)** está certa. Em "taipa e área solta", esta primitiva estrutura foi arrasada durante o governo de André de Albuquerque por um ataque combinado de corsários franceses e indígenas (1591), foi reconstruído a partir do ano seguinte, em alvenaria de pedra e cal. Foi concluído em 1597 sob a invocação de Santa Catarina de Alexandria, padroeira da Capela do forte, e em homenagem a Dona Catarina de Portugal, Duquesa de Bragança. Nesse mesmo ano, uma esquadra de treze navios franceses desembarcou uma força de 350 homens, que atacaram o forte por terra (SOUZA, 1885:78). Durante a



resistência ao assalto registrou-se a morte do comandante do forte, reassumindo o comando o Capitão João de Matos Cardoso (BARRETTO, 1958:114-115).

A **alternativa B)** é falsa, pois em 1591, o Ouvidor-mor Antônio Coelho de Aguiar, concedeu permissão ao Capitão-mor da Capitania da Paraíba, Feliciano Coelho de Carvalho, para construir um forte no lugar denominado Inhobim, defendendo aquele ancoradouro. O Fortim de Inhobim, assim levantado, foi guarnecido por soldados do Forte do Cabedelo. Também conhecido como Forte do rio Verde ou Forte do rio Azul, embora BARRETTO (1958) compreenda que teve curta existência, arrasado pelos indígenas da região, este forte foi extinto por Diogo de Campos Moreno em 1605 por ter se tornado inútil.

A **alternativa C)** também é falsa, pois a construção do Forte de São Sebastião, em um morro chamado Morro do Descanso, teve como objetivo proteger e limitar a região urbana e de um reduto sob a invocação de São Januário.

A **alternativa D)** também é falsa, porque, também conhecida como Capela do Engenho Uma ou Capela do Patrocínio, a capela de São Gonçalo foi edificada por Mathias Soares Taveira em terras do antigo engenho Uma, em 1700.

A **alternativa E)** também é falsa, pois o Mosteiro de São Bento, localizado no centro histórico da cidade brasileira de João Pessoa, capital do estado da Paraíba, é um conjunto em estilo barroco, construído pelos monges Beneditinos, formado pelo mosteiro e a igreja, considerado um dos mais importantes do Brasil.

22. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Em face do regime de monopólios, a capitania da Paraíba foi anexada em 1755 à capitania de Pernambuco, privando-a de autonomia, até 1799. Essa anexação deveu-se

- A) à superioridade comercial da Paraíba em relação à capitania de Pernambuco.
- B) à criação da Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.
- C) ao enfraquecimento da Companhia das Índias Ocidentais na Paraíba.
- D) ao crescimento da produção açucareira de Pernambuco e da Paraíba.
- E) à fixação das fronteiras das capitanias de Itamaracá e de Pernambuco.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa, pois embora hoje o estado da Paraíba ter milhares de metros quadrados de extensão, no período mencionado sofria de uma enorme dificuldade econômica e, com isso, precisou buscar recursos na pecuária extensiva para se manter.

A **alternativa B)** está certa, pois a Companhia Geral de Comércio de Pernambuco e Paraíba foi uma empresa privilegiada, de carácter monopolista, criada pelo Marquês de Pombal, na segunda metade do século XVIII, em Portugal. Fundada em 1756, destinava-se a controlar e fomentar a atividade comercial com as capitanias de Pernambuco e Paraíba, no Estado do Brasil. Maria I de Portugal extinguiu o monopólio, no início da década de 1780, no contexto da chamada "Viradeira".

A **alternativa C)** é falsa, pois com a expansão da pecuária e com a autonomia conquistada pela região, os holandeses foram expulsos das terras no século XVII.

A **alternativa D)** é falsa, pois a atividade que se investiu e desenvolveu na Paraíba foi a pecuária extensiva.



A **alternativa E)** é falsa, pois após a Tragédia de Tracunhaém, as fronteiras foram dissolvidas, assim, Paraíba foi anexada à Pernambuco.

CESPE

23. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Segundo o texto, além das dificuldades inerentes à navegação na área, os problemas vividos pelos portugueses e colonos de Pernambuco, nas tentativas de conquista da Paraíba, explicam-se, entre outros fatores, pela

- A) reação dos índios locais aos luso-brasileiros que queriam aprisioná-los e escravizá-los.
- B) recusa da Coroa portuguesa em auxiliá-los na difícil empreitada.
- C) imensa distância marítima que teriam de vencer para alcançar a região.
- D) impossibilidade de comunicação verbal com os indígenas locais.
- E) diversidade étnica e cultural a ser enfrentada no território paraibano.

Comentários



A **resposta A)** está certa, pois quando chegaram à Paraíba, os portugueses firmaram uma luta contra os índios da tribo Potiguara, uma das tribos locais. Assim, eles reagiram a toda tentativa portuguesa de conquista da Paraíba

A **resposta B)** é falsa, pois foi justamente pelo incentivo da Coroa e o interesse nesta região que os portugueses insistiram em conquistar Paraíba.

A **resposta C)** é falsa, pois apesar das dificuldades inerentes de navegação nessa área, isso não foi o principal problema para a conquista. Somente dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco.

A **resposta D)** é falsa, pois os índios locais eram considerados civilizados, ou seja, dominavam comunicação verbal e eram, em boa parte, receptivos.

A **resposta E)** é falsa, pois o território paraibano não possuía diversidades étnicas e culturais. Apesar de ser dividido em duas tribos, suas culturas eram as mesmas.

24. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Quanto ao processo de conquista do território paraibano, ainda no primeiro século da colonização portuguesa no Brasil, assinale a opção incorreta.

A) A reação dos potiguaras mostrou-se vigorosa e, não raro, contou com ajuda de outros europeus.



- B) A conquista foi rápida, tal como se estendeu o processo de ocupação da área.
- C) Ações dos luso-brasileiros, com roubos, engodos e preações, motivaram a hostilidade dos potiguaras.
- D) Pernambuco constituiu-se em área nuclear da conquista do litoral nordestino, inclusive da Paraíba.
- E) A agroindústria açucareira garantiu a colonização do Nordeste.

Comentários

A **resposta A)** é falsa, pois com a ajuda de franceses (invasores que chegaram no Brasil e logo fizeram amizade com os índios), os Potiguaras reagiram de forma vigorosa contra a tentativa de colonização dos portugueses.

A **resposta B)** está certa, pois a conquista e o processo de ocupação foi lenta, já que houve grande resistência dos índios da região.

A **resposta C)** é falsa, pois como o verdadeiro interesse era a chegada às Índias e a busca por metais preciosos, os portugueses não se interessaram muito pelo o que havia no Brasil. Exceto, pelo pau-brasil, que gerou uma grande disputa neste território. Como consequência, observa-se ações como roubos e engodos.

A **resposta D)** é falsa, pois existia uma grande preocupação por parte dos lusitanos em conquistar a capitania que atualmente é a Paraíba, pois havia a garantia do progresso da capitania pernambucana, a quebra da aliança entre Potiguaras e franceses e, ainda, a extensão de sua colonização ao norte

A **resposta E)** é falsa, pois com o interesse dos portugueses em colonizar o nordeste, o investimento na indústria açucareira foi de grande importância para a época.

25. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os



franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Infere-se do texto que o processo de ocupação e conquista da Paraíba, como, de resto, de quase todo o Brasil, por parte dos luso-brasileiros, foi também marcado pelas disputas entre países europeus pela posse das terras e das riquezas americanas. Isso se confirma no texto, que enfatiza

- A) a presença holandesa no Nordeste, impulsionada pelo extrativismo vegetal.
- B) a insistência dos contrabandistas ingleses na exploração do pau-brasil.
- C) a aliança entre os franceses e os tupinambás que viviam na Paraíba.
- D) o esforço dos calvinistas em evangelizar as populações nativas do Brasil.
- E) a disposição dos espanhóis em assegurar seu domínio em toda a América.

Comentários

A **resposta A**) é falsa, pois após ser gravemente prejudicado com a União Ibérica, o governador Felipe II decidiu acabar com a participação dos holandeses na produção açucareira. Com isso, holandeses invadiram o litoral de Paraíba e Pernambuco.

A **resposta B**) é falsa, pois não havia nenhuma riqueza na costa brasileira que chamasse tanta atenção quanto o ouro, encontrado nas colônias espanholas, minério que tornara uma nação muito poderosa na época. Devido ao desinteresse lusitano, piratas e corsários começaram a extrair o pau-brasil, madeira muito encontrada no Brasil-colônia. Esses invasores eram, em sua maioria, franceses.

A **resposta C**) está certa, pois como havia um forte desinteresse lusitano na região, os franceses que chegaram para a exploração do pau-brasil e criaram um vínculo de amizade com os índios da Paraíba. Assim, nasceu-se a aliança entre franceses e os tupinambás.

A **resposta D**) é falsa, pois no decorrer das tentativas portuguesas de colonizar a região, os mesmos trouxeram jesuítas para catequisar os índios. Porém, nas inúmeras expedições até a verdadeira conquista, vários jesuítas foram expulsos ou mortos pelos índios.

A **resposta E**) é falsa, pois grande parte da América estava sendo dominada por portugueses ou holandeses. Somente após a União Ibérica, holandeses foram prejudicados nesta dominação.

Outras Bancas

26. (IPAD - 2010 - Prefeitura de Goiana - PE - Professor - Educação Infantil - 1)

As capitânicas hereditárias – e por sua vez as sesmarias doadas pelos capitães – estavam sujeitas a alterações da Coroa portuguesa, a qual podia, inclusive recomprar ou reorganizar as terras doadas. Em relação à criação da Capitania da Paraíba, podemos afirmar que

- A) tem relação com a disputa por terras contestadas entre Itamaracá, Pernambuco e Rio Grande.
- B) tem relação com terras doadas a capitães como prêmio pela participação na luta contra os holandeses.
- C) tem relação com a venda de terras da Capitania de Itamaracá à Coroa portuguesa.



D) tem relação com o Massacre de Tracunhaém, que motivou o desmembramento das terras da Capitania de Itamaracá.

E) tem relação com os conflitos entre jesuítas e colonos por terras nas quais existiam missões jesuítas.

Comentários

A **alternativa A)** é falsa. A capitania de Itamaracá foi extinta pelo direito português em 1574, após uma revolta dos belicosos potiguaras das margens do rio Paraíba articulada por traficantes franceses de pau-brasil, destruindo assim o Engenho Tracunhaém de Diogo Dias. No contexto da segunda das Invasões holandesas do Brasil (1630–1654), a região da capitania foi ocupada por forças neerlandesas em 1634, as quais somente foram expulsas duas décadas mais tarde pelas tropas do mestre de campo André Vidal de Negreiros (1606–1680) e de João Fernandes Vieira, que tomou posse do cargo de governador da cidade, a qual passou a se chamar Paraíba

A **alternativa b)** é falsa, pois As Capitâneas Hereditárias foram um sistema administrativo implementado pela Coroa Portuguesa no Brasil em 1534. O território do Brasil, pertencente a Portugal, foi dividido em faixas de terras e concedidas aos nobres de confiança do rei D. João III (1502-1557). Essas poderiam ser passadas de pai para filho e por isso, foram chamadas de hereditárias. Os principais objetivos eram povoar a colônia e dividir a administração colonial.

A **alternativa C)** é falsa, pois após a venda da região para a Coroa, e a paz entre os índios nativos e os colonizadores, os povos conseguiram viver civilizadamente até certo tempo.

A **alternativa D)** está certa, pois após a Tragédia de Tracunhaém, grande estopim para o desmembramento da Capitania de Itamaracá, a capitania passou a pertencer e se chamar de Capitania da Paraíba

A **alternativa E)** é falsa, pois os colonos e jesuítas sempre foram a favor do mesmo ideal. Além disso, os jesuítas foram expulsos da região pelos índios nativos.



LISTA DE QUESTÕES

IBFC

1. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação a população indígena analise as afirmativas abaixo, dê valores Verdadeiro (V) ou Falso (F) e assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

() Os índios Cariris se encontravam em maior número que os tupis e ocupavam uma área que se estendia desde o planalto da Borborema até os limites do Ceará, Rio Grande do Norte e Pernambuco.

() Os índios Tabajaras - eram mais numerosos que os Potiguaras e ocupavam uma pequena região nos limites do Rio Grande do Norte com a Paraíba.

() Os índios Potiguaras na época da fundação da Paraíba, os Potiguaras formavam um grupo de aproximadamente 5 mil pessoas. A aliança que firmaram com os portugueses foi de grande proveito para os índios quando da conquista da Paraíba e fundação de João Pessoa.

A sequência correta das assertivas é:

A) F-V-V.

B) V - V - V.

C) F - F - V.

D) V - F - F.

2. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir.

Na época da conquista da Paraíba (segunda metade do século _____) chegaram outros silvícolas, dessa vez pertencentes à tribo Tabajaras, também de origem Tupi-Guarani, mas logo tornaram-se inimigos dos Potiguaras, fixando-se na várzea do Rio Paraíba.

Assinale a alternativa que preencha adequadamente a lacuna existente no enunciado acima

A) XVI.

B) XVII.

C) XV.

D) XIV.

3. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)



Quando o governador geral Dom Luis de Brito recebeu a ordem para separar Itamaracá, recebeu também do rei de Portugal a ordem de punir os índios responsáveis pelo massacre, expulsar os franceses e fundar uma cidade. Assim, começaram as cinco expedições para a conquista da Paraíba. Faça a associação correta:

I. 1.574.

II. 1.575.

III. 1.579.

IV. 1582.

V. 1.584.

() Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.

() Expedição comandada pelo governador geral Dom Luis de Brito, que foi prejudicada por ventos desfavoráveis e eles nem chegaram às terras paraibanas.

() A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.

() Dom Fernão da Silva, comandante da expedição, teve sua tropa surpreendida por indígenas e teve que recuar para Pernambuco.

() Ainda sob forte domínio “de fato” dos franceses, foi concedida, por dez anos, ao capitão Frutuoso Barbosa a Capitania da Paraíba, desmembrada de Olinda.

A sequência correta de cima para baixo é:

A) I, II, III, IV, V.

B) IV, II, V, I, III.

C) V, IV, III, II, I.

D) III, V, I, II, IV.

4. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Leia o enunciado a seguir.

Os europeus que vieram para o estado eram predominantemente _____, isso desde o início da colonização no século _____. Estes chegaram à Paraíba provenientes principalmente da Capitania de _____. O pequeno número de mulheres _____ na época estimulou logo cedo a miscigenação com mulheres das tribos locais e, em menor escala, com as mulheres _____, sedimentando a base da população atual.

Assinale a alternativa que preencha adequada e respectivamente as lacunas.

A) Portugueses - XVI - Pernambuco - brancas - escravas.

B) Holandeses - XV - Ceará - brancas - índias.

C) Italianos - XVI - Rio Grande do Norte - pardas - brancas.

D) Portugueses - XV - Rio Grande do Norte - negras - caboclas.



5. (IBFC – 2014/SSDS/SOLDADO PM COMBATENTES)

Em relação à presença holandesa na Paraíba, é correto afirmar:

I. A instalação da empresa açucareira no Brasil contou com a participação holandesa, desde o financiamento das instalações até a comercialização no mercado europeu.

II. O primeiro governador da província holandesa da Paraíba e Rio Grande do Norte foi Duarte Gomes da Silveira, que em nome do Príncipe de Orange dos Estados Gerais e da Companhia, fez aos paraibanos, em ata de 13 de janeiro de 1.635 várias promessas.

III. O controle holandês sobre a Paraíba durou apenas 10 anos, de 1.634 a 1.644.

IV. Na época da invasão holandesa, a população era dividida em dois grupos: os homens livres (holandeses, portugueses e brasileiros) e os escravos (de procedência brasileira ou africana).

V. Quando da invasão holandesa ao nordeste do Brasil, a Paraíba era a terceira capitania em ordem de grandeza e importância econômica na colônia, sendo precedida pela Bahia e Pernambuco. Era esta riqueza e prosperidade que atraía os invasores.

Estão corretas apenas as afirmativas:

A) I, IV e V.

B) II e III.

C) I, III e V.

D) II e IV.

FCC

6. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

(...) as fugas individuais e coletivas, o suicídio, o assassinato dos senhores e colonos, a destruição das fazendas de gado e das plantações dos colonos, o estupro, o furto de alimentos como farinha e milho, o casamento com o não indígena, e até a ressignificação dos valores cristãos para os aspectos relacionados às suas respectivas culturas.

(Jean Paul Gouveia Meira e Juciene Ricarte Apolinário. História Indígena no Sertão da Capitania Real da Paraíba no Século XVIII. Campina Grande: Cadernos do LEME, jan./jun. 2010, v. 2, n. 1. p. 90)

Considerando a História Colonial da Paraíba, o texto identifica

A) as inúmeras práticas indígenas de resistência à colonização portuguesa, no Sertão da Paraíba.

B) as práticas dos indígenas que contribuíram para seu desaparecimento do sertão paraibano.

C) algumas das faces do caráter dos indígenas, “ferozes guerreiros selvagens”, do Sertão da Paraíba

D) as formas de hostilidade dos indígenas do sertão, despossuídos de valores e princípios civilizados.

E) alguns aspectos da cultura das populações que viviam no litoral, na época da conquista da Paraíba.

7. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)



Além das finalidades econômicas e militares, a nascente Capitania da Paraíba cumpria funções político-administrativas e sociais. Isto por caber articular a sociedade em formação. Nela, a figura central era o capitão-mor com atribuições assemelhadas aos atuais governadores.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 28)

Considerando as informações do texto e o conhecimento da História da Paraíba, pode-se afirmar que a função político-administrativa da capitania tinha em vista

- A) restringir o povoamento para assegurar o sucesso da capitania.
- B) implantar um sistema político semelhante à Metrópole, na Paraíba.
- C) possibilitar maior participação dos colonos no governo da Paraíba.
- D) garantir a subordinação da Paraíba à Metrópole, ou seja, a Portugal.
- E) transferir o poder da Capitania para a Metrópole, ou seja, a Portugal.

8. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Contando em 1774 com (...) uma população total de 52.000 habitantes em toda capitania, a Paraíba tornou-se presa para o Tribunal do Santo Ofício. Especialistas sustentam haver sido ela a capitania mais perseguida pela instituição, depois do Rio de Janeiro (...)

No Brasil, a Inquisição significou mecanismo do pacto colonial, ou seja, de transferência de riqueza de colônia para a metrópole.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba , lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 81-82)

A partir do texto pode-se afirmar que a atuação da Inquisição na capitania, no século XVIII,

- A) foi um dos elementos responsáveis pelo atraso econômico da Paraíba.
- B) fez com que a Paraíba superasse sua mais séria e longa crise financeira.
- C) foi uma das causas pelo declínio da exploração metropolitana na Paraíba.
- D) fez com que a metrópole aplicasse uma brutal alta de impostos na Paraíba.
- E) foi responsável pelo crescimento da produção de subsistência na Paraíba.

9. (FCC - 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

As dificuldades encontradas pelos portugueses na conquista da Paraíba tiveram relação com:

- A) a prévia ocupação francesa na região, e as alianças entre os franceses e as tribos Potiguaras.
- B) a animosidade dos índios Tabajaras que, ao resistirem às tentativas de ocupação, provocou seu extermínio.
- C) os ataques empreendidos pelas vilas coloniais, fundadas por espanhóis e densamente fortificadas.
- D) o descaso da Coroa com a conquista dessa região, uma vez que nenhum tipo de exploração econômica havia sido implantado.



E) o fracasso das sucessivas expedições de conquista que, devido às intempéries marítimas, jamais chegaram ao seu destino.

10. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Segundo o historiador José Octávio de A. Mello, foram responsáveis pela ocupação do litoral e brejos e do interior da Paraíba, nos séculos XVI e XVII, respectivamente:

- A) a sesmaria, grande propriedade produtora de algodão, e o binômio couro/tabaco
- B) a produção agrícola voltada para o comércio interno, e o binômio algodão/tabaco.
- C) o latifúndio, unidade produtora de cana-de-açúcar, e o binômio pecuária/algodão no sertão.
- D) o minifúndio, unidade produtora de alimento e matéria-prima, e a monocultura de açúcar no litoral.
- E) a economia de subsistência, com base na mão de obra livre, e a agroindústria açucareira no sertão.

11. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

A fundação, no final do século XVI, de conventos e mosteiros na Paraíba, então denominada Filipéia de Nossa Senhora das Neves, foi vista com bons olhos pelos colonos, pois estes:

- A) encontravam-se em minoria, acudados por tribos hostis, razão que os fez solicitar da Coroa e do Papa a instalação de missões jesuíticas fortificadas, no interior das quais pudessem habitar.
- B) pretendiam fazer prevalecer o catolicismo e combater as religiões protestantes, como o calvinismo trazido pelos conquistadores franceses, ao qual a população local havia aderido massivamente.
- C) acreditavam que a presença de religiosos contribuiria para a catequização e a “pacificação” das aldeias indígenas nas proximidades, garantindo a segurança da população branca.
- D) ansiavam estabelecer trocas comerciais com os índios, como o escambo, prática que até então não havia sido implementada, uma vez que somente os freis eram os únicos autorizados a fazer esse tipo de transação.
- E) reivindicavam a presença de ordens religiosas naquele território uma vez que, as famílias se sentiam desamparadas pela Igreja, desde a expulsão dos jesuítas, no século anterior.

12. (FCC – 2013/AL-PB/ASSESSOR TÉCNICO LEGISLATIVO)

Missionários e bandeirantes tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba. As bandeiras eram:

- A) expedições que, em geral, se valiam do curso natural dos rios e tinham por objetivo aprisionar índios para vendê-los como escravos.
- B) incursões oficiais da Coroa no interior do território brasileiro a fim de abrir caminhos e construir vias férreas.
- C) caravanas de colonos responsáveis pela instalação nas vilas, de uma grande cruz e a bandeira portuguesa, como símbolos da colonização.
- D) tropas militares bem armadas e chefiadas por um colonizador europeu, conhecedor da região, a fim de eliminar tribos hostis.



E) grupos de viajantes estrangeiros interessados em pesquisar, explorar e mapear a fauna, a flora e os nativos do continente americano.

13. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico:

A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.

B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.

C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.

D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.

E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.

14. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Em 1574 aconteceu um incidente conhecido como "Tragédia de Tracunhaém", no qual índios mataram todos os moradores de um engenho chamado Tracunhaém em Pernambuco. Esse episódio ocorreu devido ao rapto e posterior desaparecimento de uma índia, filha do cacique potiguar, no Engenho de Tracunhaém. Com base no conhecimento da História da Paraíba, é correto afirmar que essa Tragédia contribuiu para:

A) a aliança entre os índios Potiguaras e portugueses e para o progresso da Paraíba.

B) o desmembramento da capitania de Itamaracá e para a formação da capitania da Paraíba.

C) a autonomia administrativa de colônia e para a expansão das bandeiras no interior da Paraíba.

D) a resistência indígena à conquista portuguesa e para a expansão da pecuária na Paraíba.

E) o ingresso de Ordens religiosas na capitania e para a catequização dos índios da Paraíba.

15. (FCC – 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Em verdade, os portugueses aproveitaram-se das diferenças étnicas entre as tribos indígenas para jogar umas contra as outras e prevalecer. Assim, aliás, atuará sempre o colonialismo... Sem a cisão do campo dos naturais da terra, os representantes do Império não teriam dominado parte alguma do mundo.

(José Octávio de Arruda Mello. História da Paraíba, lutas e resistência. Paraíba, Conselho Estadual de Cultura (SEC): União Editora, s/d. p. 25-26).

Com base no texto e no conhecimento histórico, pode-se afirmar que o sucesso da expedição chefiada por João Tavares na conquista da Paraíba em 1585 deveu-se, principalmente:



- A) aos acordos de paz entre os missionários e índios do grupo Tapuias.
- B) ao estímulo português a conflitos entre índios Potiguaras e invasores.
- C) à agressividade dos indígenas na luta entre portugueses e Tapuias.
- D) à rivalidade existente entre os indígenas Tabajaras e Potiguaras.
- E) aos constantes conflitos entre os franceses e os Tupis-Guaranis.

16. (FCC - 2013/AL-PB/ANALISTA LEGISLATIVO)

Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa incentivou o povoamento do oeste da Paraíba. As práticas adotadas para concretizar essa ocupação foram:

- A) o incentivo às entradas e a autorização para a livre mineração, uma vez que nesse período foram descobertas dezenas de jazidas de ouro na região, em torno das quais se formavam os primeiros arraiais.
- B) a instalação de fazendas de criação de gado bovino em áreas bem servidas por rios, e a fundação sistemática de povoações, freguesias e vilas que garantiam a posse portuguesa daquele território.
- C) a construção de quartéis e a transferência dos engenhos de cana-de-açúcar situados próximos ao litoral para o sertão, a fim de promover o desenvolvimento de núcleos urbanos no interior.
- D) o estímulo e o patrocínio, por parte da Coroa Portuguesa, às famílias europeias pobres que, ao emigrarem, recebiam sesmarias e volumosos recursos para se instalarem em lugares isolados.
- E) o apoio aos missionários e a estratégia governamental de “fazer vistas grossas” à instalação de quilombos, favorecendo a abertura de caminhos e o início de alguma atividade agrícola produtiva no sertão.

17. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Considere as informações abaixo.

I. A posição da Paraíba, à época, era de uma verdadeira fortaleza, era um lugar quase inexpugnável, de acesso muito difícil.

II. Na embocadura do rio Sanhauá havia dois fortes e a ilha da Restinga, que era utilizada com uma bateria, para impedir o acesso dos navios.

III. Havia um sistema sonoro no forte de Cabedelo, em caso de perigo, um canhão especial disparava, sendo ouvido na cidade. Outro canhão, localizado na cidade, disparava para ser ouvido nas cercanias de Santa Rita.

As informações referem-se a algumas das circunstâncias que

- A) retardaram a conquista e ocupação da Paraíba pelos portugueses durante o período colonial.
- B) concorreram para o desinteresse português em colonizar a Paraíba, nos primeiros trinta anos.
- C) asseguraram a posse e colonização do território paraibano durante as invasões francesas na Paraíba.
- D) facilitaram as incursões estrangeiras na Paraíba, para comercializar o pau-brasil com os indígenas.
- E) contribuíram com as vitórias sucessivas dos paraibanos durante as invasões holandesas na Paraíba.

18. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)



Assumindo os ideais iluministas no reino, o Marquês de Pombal expulsou os jesuítas de Portugal e colônias. Na Paraíba, os jesuítas foram expulsos por Pombal, em 1759. A consequência dessa expulsão para a capitania foi a

- A) criação de uma cultura formada por valores Indígenas Católicos.
- B) expansão da pecuária sobre as terras dos indígenas no Sertão da Paraíba.
- C) introdução de novos conhecimentos espirituais e científicos vindos da Europa.
- D) intensificação dos conflitos que ocorriam entre colonos e os Tupis-Guaranis.
- E) desarticulação do sistema de ensino mantido por essa Ordem Religiosa.

19. (FCC - 2013 - AL-PB - Analista Legislativo)

Após invadirem o nordeste brasileiro, os holandeses conquistaram o apoio de alguns importantes senhores de engenho e proprietários de terras. Esse apoio foi obtido com a ajuda de várias medidas empregadas pelo governo de Maurício de Nassau, dentre as quais podemos destacar

- A) a introdução de novas técnicas de cultivo da cana e a organização de um governo democrático.
- B) o estímulo à produção de diversas culturas, sem ênfase na exportação do açúcar, e ao desenvolvimento do mercado interno.
- C) a tolerância religiosa e a distribuição dos lucros da Companhia das Índias Ocidentais entre a elite local.
- D) a concessão de empréstimos e a taxação de impostos mais baixos que os cobrados por Portugal.
- E) a urbanização das regiões dominadas e a igualdade de tratamento aplicada a holandeses, portugueses, judeus e negros.

20. (FCC - 2013 - AL-PB - Analista Legislativo)

A Tragédia de Tracunhaém é a denominação do episódio histórico

- A) em que centenas de indígenas, que habitavam o território entre Pernambuco e Paraíba, foram massacrados por conquistadores portugueses, em um ataque surpresa liderado por Frutuoso Barbosa.
- B) ocorrido no rio de mesmo nome, quando uma frota de embarcações portuguesas foi alvo do ataque de tribos indígenas e de colonizadores holandeses, sendo todos os tripulantes mortos.
- C) que resultou na morte de todos os colonos que habitavam o engenho de mesmo nome, motivando a determinação dos portugueses em controlar mais rigorosamente a região por meio da criação da capitania da Paraíba.
- D) no qual uma forte epidemia de varíola se alastrou e dizimou, em poucos meses, várias aldeias indígenas e as populações que habitavam diversas vilas em Pernambuco, na Paraíba e no Rio Grande do Norte.
- E) decorrente do enfrentamento entre colonizadores franceses e portugueses, aliados a tribos indígenas, que terminou com a destruição completa dos vilarejos da capitania de Itamaracá, e um grande número de mortos de ambos os lados.

21. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)



Para o pesquisador Humberto Nóbrega, trata-se do “maior e mais respeitável monumento histórico da Paraíba”. É a única praça forte ainda de pé que nos ficou dos primórdios da colonização. Fundada em 1589, após a celebração da paz entre os colonizadores e o chefe índio Piragibe, a fortaleza inicialmente era de taipa e foi erguida pelo alemão Cristóvão Linz, a 18 Km da Capital do Estado, João Pessoa.

(http://www.joaopessoaconvention.com.br/v2009/?p=ponto_turistico)

Com base no conhecimento histórico da Paraíba, assinale a afirmação que se relaciona ao monumento a que o texto se refere.

- A) Com o objetivo de evitar a entrada dos franceses, Frutuoso Barbosa ordenou a construção da Fortaleza de Santa Catarina, em Cabedelo.
- B) Visando defender os engenhos de ataques de índios Potiguaras, André de Albuquerque construiu o Forte de Inhobin, em João Pessoa.
- C) Para resistir aos ataques indígenas potiguaras, João Tavares iniciou a construção do Forte de São Sebastião, na foz do rio Paraíba.
- D) Durante o governo de Martim Leitão, foi edificada a capela de São Gonçalo, ainda hoje, um dos grandes monumentos históricos da Paraíba.
- E) A Igreja de São Bento, na Avenida General Osório, onde há um cata-vento em lâmina, construído em 1753, foi obra iniciada por Feliciano Coelho.

22. (FCC - 2013 - AL-PB - Assistente Legislativo)

Em face do regime de monopólios, a capitania da Paraíba foi anexada em 1755 à capitania de Pernambuco, privando-a de autonomia, até 1799. Essa anexação deveu-se

- A) à superioridade comercial da Paraíba em relação à capitania de Pernambuco.
- B) à criação da Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.
- C) ao enfraquecimento da Companhia das Índias Ocidentais na Paraíba.
- D) ao crescimento da produção açucareira de Pernambuco e da Paraíba.
- E) à fixação das fronteiras das capitanias de Itamaracá e de Pernambuco.

CESPE

23. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi



morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Segundo o texto, além das dificuldades inerentes à navegação na área, os problemas vividos pelos portugueses e colonos de Pernambuco, nas tentativas de conquista da Paraíba, explicam-se, entre outros fatores, pela

- A) reação dos índios locais aos luso-brasileiros que queriam aprisioná-los e escravizá-los.
- B) recusa da Coroa portuguesa em auxiliá-los na difícil empreitada.
- C) imensa distância marítima que teriam de vencer para alcançar a região.
- D) impossibilidade de comunicação verbal com os indígenas locais.
- E) diversidade étnica e cultural a ser enfrentada no território paraibano.

24. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos predadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba,



ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Quanto ao processo de conquista do território paraibano, ainda no primeiro século da colonização portuguesa no Brasil, assinale a opção incorreta.

- A) A reação dos potiguaras mostrou-se vigorosa e, não raro, contou com ajuda de outros europeus.
- B) A conquista foi rápida, tal como se estendeu o processo de ocupação da área.
- C) Ações dos luso-brasileiros, com roubos, engodos e preações, motivaram a hostilidade dos potiguaras.
- D) Pernambuco constituiu-se em área nuclear da conquista do litoral nordestino, inclusive da Paraíba.
- E) A agroindústria açucareira garantiu a colonização do Nordeste.

25. (CESPE - 2009 - PC-PB - Agente de Investigação e Agente de Polícia)

Na Paraíba, a ação dos preadores havia motivado desentendimentos com os tupinambás, lá chamados de potiguaras, comedores de camarão. A resistência das comunidades formadas por esses indígenas, aliada às peculiaridades da navegação naquelas costas, cujo regime de ventos e correntes dificultava a viagem de retorno e as comunicações com Pernambuco, fez com que a guerra pela conquista da Paraíba se prolongasse durante mais de 25 anos. A inimizade surgiu pela ação de mamelucos, mestiços que andavam resgatando peças cativas e amealhando outras mercadorias, roubando-as com violência e enganos. Em 1574, o rapto de uma cunhã do sertão serviu de pretexto para o início das hostilidades entre os colonos portugueses e os habitantes da Paraíba. Nessa ocasião, dois engenhos foram assaltados e queimados e um dos donos ali foi morto. Nos 25 anos seguintes, várias outras tentativas de colonização foram patrocinadas pelas autoridades portuguesas e pelos colonos mais ricos da capitania de Pernambuco. Todas foram repelidas pelos nativos com auxílio francês.

Em 1580, um abastado colono pernambucano, Frutuoso Barbosa, ofereceu-se para conquistar esses territórios em troca de privilégios - terras e gentio. Ao chegar à boca da barra do Paraíba, ele encontrou 7 naus francesas, queimou 5 e matou alguns marinheiros. Sob ataque cerrado dos nativos e dos franceses, recuou para Pernambuco. Na segunda investida, Frutuoso limitou-se a queimar navios franceses. Em 1583, deixou Pernambuco nova expedição destinada a conquistar a Paraíba.

Depois de queimar navios e espantar os potiguaras, fundaram uma fortaleza e um povoado nas imediações da barra do rio Paraíba. Na medida em que os portugueses se assenhoreavam do litoral da Paraíba, os franceses passaram a fortificar-se na baía da Traição. Em 1586, a guarnição



de soldados portugueses e espanhóis bateu em retirada. Nova expedição vinda de Pernambuco, em 1586, conseguiu desalojar os franceses da baía da Traição, mas não conseguiu dobrar a resistência dos potiguaras. Os franceses rumaram para o Rio Grande.

Adriana Lopez e Carlos Guilherme Mota. História do Brasil: uma interpretação. São Paulo: SENAC, 2008, p. 97-100 (com adaptações).

Infere-se do texto que o processo de ocupação e conquista da Paraíba, como, de resto, de quase todo o Brasil, por parte dos luso-brasileiros, foi também marcado pelas disputas entre países europeus pela posse das terras e das riquezas americanas. Isso se confirma no texto, que enfatiza

- A) a presença holandesa no Nordeste, impulsionada pelo extrativismo vegetal.
- B) a insistência dos contrabandistas ingleses na exploração do pau-brasil.
- C) a aliança entre os franceses e os tupinambás que viviam na Paraíba.
- D) o esforço dos calvinistas em evangelizar as populações nativas do Brasil.
- E) a disposição dos espanhóis em assegurar seu domínio em toda a América.

Outras Bancas

26. (IPAD - 2010 - Prefeitura de Goiana - PE - Professor - Educação Infantil - 1)

As capitânicas hereditárias – e por sua vez as sesmarias doadas pelos capitães – estavam sujeitas a alterações da Coroa portuguesa, a qual podia, inclusive recomprar ou reorganizar as terras doadas. Em relação à criação da Capitania da Paraíba, podemos afirmar que

- A) tem relação com a disputa por terras contestadas entre Itamaracá, Pernambuco e Rio Grande.
- B) tem relação com terras doadas a capitães como prêmio pela participação na luta contra os holandeses.
- C) tem relação com a venda de terras da Capitania de Itamaracá à Coroa portuguesa.
- D) tem relação com o Massacre de Trucunhaén, que motivou o desmembramento das terras da Capitania de Itamaracá.
- E) tem relação com os conflitos entre jesuítas e colonos por terras nas quais existiam missões jesuítas.



GABARITO

GABARITO



1. D
2. A
3. B
4. A
5. A
6. A
7. D
8. A
9. A

10. C
11. C
12. A
13. C
14. B
15. D
16. B
17. E
18. E

19. C
20. C
21. A
22. B
23. A
24. B
25. C
26. D



RESUMO

Período Pré-Cabraliano

- ✓ A história pré-cabraliana do Brasil é a etapa da História anterior à invasão dos portugueses, em 1500.
- ✓ Onde hoje é o estado da Paraíba era povoada por diversas tribos indígenas, tais como os Tupis (que se dividiam em Tabajaras e Potiguaras) e os Tapuias (Cariris).
- ✓ A língua falada por eles era o tupi-guarani, utilizada também pelos colonos na comunicação com os índios. O tupi-guarani mereceu até a criação de uma gramática, elaborada por Padre José de Anchieta.
- ✓ Os índios Tabajaras chegaram à Paraíba vindos do São Francisco, na segunda metade do século XVI. Os Tabajaras, cujo líder era Piragibe – Braço de Peixe –, instalaram-se na margem esquerda do rio Paraíba e se aliaram aos Potiguaras, que ficavam na margem direita do rio.

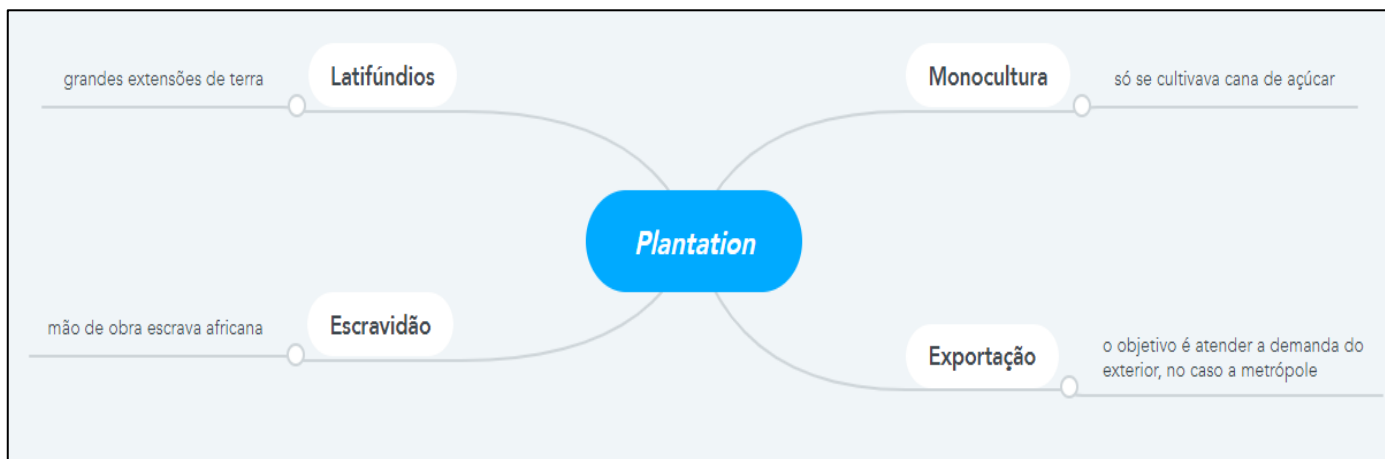
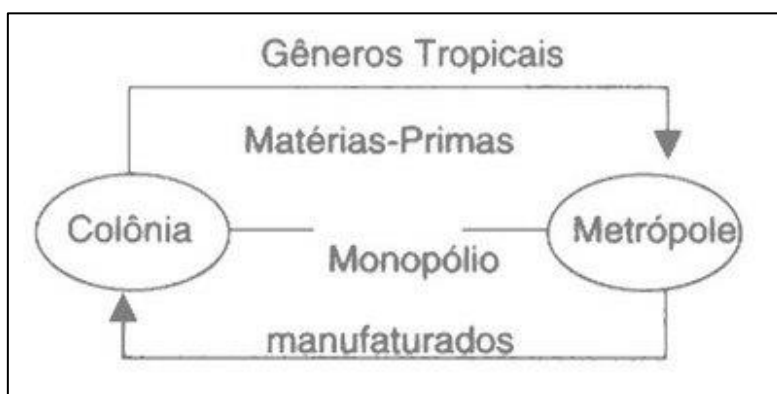
A Colonização do Nordeste

- ✓ A formação da Paraíba ocorreu pela conquista das terras presentes no entorno do rio Paraíba.
- ✓ A principal dificuldade de colonização era a resistência indígena dos Potiguaras e as frequentes invasões francesas para traficar pau brasil.
- ✓ A colonização da região acontece especialmente porque o comércio de especiarias com o oriente estava em decadência e na investida contra a ameaça estrangeira.
- ✓ Para promover a efetiva ocupação da colônia, Portugal optou, por volta de 1530, pela organização de um empreendimento agrícola que fosse rentável para a Coroa e também para os investidores metropolitanos. O produto escolhido foi o açúcar.
- ✓ A pecuária era a principal atividade complementar da colônia, pois fornecia carne, couro e transporte. Era realizada mais ao interior do território brasileiro, onde encontrou a vegetação da Caatinga e o Cerrado.
- ✓ Portugal decide colonizar o Brasil segundo a filosofia mercantilista. Estabelece então o chamado Pacto Colonial.
- ✓ Até último quarto do século XVI, a escravidão indígena foi amplamente empregada nos engenhos de açúcar.
- ✓ Gradativamente, foram introduzidos negros africanos escravizados, que acabaram por se tornar a mão-de-obra característica da produção açucareira. A decisão repousava nos altíssimos lucros do tráfico negreiro para a metrópole.
- ✓ As capitanias hereditárias foram instituídas no ano de 1534. A Paraíba tem seu território formado na então capitania de Itamaracá (e parte do sul do estado pertenceu a capitania de Pernambuco).



- ✓ O primeiro donatário da capitania de Itamaracá foi Pero Lopes de Souza, que não chegou a ocupar definitivamente o território, mas montou o primeiro engenho e enfrentou indígenas e franceses.
- ✓ Pero Lopes não chegou a administrar efetivamente Itamaracá e colocou Francisco de Braga à frente da capitania, que ocupou a ilha da Conceição e fundou a vila Marial ou de Nossa Senhora da Conceição em 1534. Lopes morreu no mesmo ano e Itamaracá retornou à coroa portuguesa tornando-se uma capitania real (pertencente à Coroa)

Mapas Mentais



A Guerra contra os “Bárbaros”

- ✓ A Guerra contra os “Bárbaros” foram longas e duras lutas que resultaram na apropriação de grande parte das terras do nordeste brasileiro.
- ✓ 1693 até 1713, quando foi derrotada uma união das tribos contra os portugueses que ficou conhecida como Confederação do Cariris ou Confederação dos “Bárbaros” ou ainda de Confederação dos Janduins.



- ✓ O combate aos indígenas, os portugueses se baseavam no conceito medieval de Guerra Justa.
- ✓ Estariam combatendo em nome da civilização e da igreja católica, contra os bárbaros, antropofágicos (canibais) e sem religião.
- ✓ Os principais indígenas combatidos eram os do sertão, à margem direita do São Francisco, os índios do ramo linguístico Tapuia.
- ✓ Os confrontos com os indígenas, sobretudo os belicosos (guerreiros) Potiguaras foram difíceis. Os primeiros capitães travaram profundas lutas contra os indígenas e contra invasores franceses.

A Tragédia de Tracunhaém

- ✓ A Tragédia de Tracunhaém foi um ataque de índios potiguaras dirigido ao Engenho Tracunhaém, propriedade de Diogo Dias, próximo a Goiana, Pernambuco, ocorrido em 1574.
- ✓ Em 1574 foi extinta a capitania de Itamaracá e criada a capitania da Paraíba.
- ✓ Só foi definitivamente instalada em 1585, pois era necessário criar suporte físico e militar para resistir aos ataques potiguaras e dos Franceses.

A Conquista da Paraíba

- ✓ 1574 - A primeira expedição de Dom Fernão, que não foi completada devido ataques de indígenas.
- ✓ 1575 - Dom Luis de Brito não chegou às terras paraibanas devido aos fortes ventos e condições climáticas desfavoráveis.
- ✓ 1579 - O território da Capitania da Paraíba engloba terras de Itamaracá e Pernambuco. Itamaracá foi extinta e o território passou para a jurisdição de Olinda, então capital de Pernambuco, de onde foi desmembrada administrativamente. Então atenção, Paraíba surgiu com a extinção de Itamaracá e desmembrada de Pernambuco.
- ✓ 1582 - Frutuoso Barbosa volta decidido a conquistar a Paraíba, mas desiste após perder um filho em combate.
- ✓ 1584 - A expedição chega a Paraíba e captura cinco navios de traficantes franceses, solicitando mais tropas de Pernambuco e da Bahia para assegurar os interesses portugueses na região.
- ✓ 1585 - João Tavares conquistou a Paraíba em, quando foi efetivamente instalada a capitania. A principal razão da conquista era a rivalidade entre as tribos indígenas e se aliaram aos Tabajaras, inimigos dos Potiguaras.
- ✓ 1587 é que as casas, a prisão, o pelourinho, a câmara, o açougue, armazéns e prédios públicos começaram a ser construídos devido a segurança.
- ✓ Primeira Cidade Real no Brasil sob a Dinastia Filipina: Filipeia de Nossa Senhora das Neves.



- ✓ No período filipino (União Ibérica) é que ocorreram as invasões holandesas e foram enviadas as primeiras expedições de colonização.

Povoamento da Paraíba

- ✓ Devemos destacar que os missionários jesuítas e bandeirantes tiveram importante papel no processo de conquista do interior da Paraíba.
- ✓ Os grandes latifúndios, isto é, as unidades produtoras de cana-de-açúcar, que geralmente se instalaram do litoral rumo ao interior, obrigaram a instalação no sertão das práticas de pecuária e do plantio do algodão, pois os engenhos eram muito lucrativos e a pecuária e o algodão ficavam num segundo plano.

Invasões Holandesas

- ✓ Em 1630, durante a União Ibérica, os holandeses chegaram a Pernambuco e dominaram Recife e Olinda sem maiores dificuldades, com uma esquadra de setenta navios.
- ✓ Maurício de Nassau foi governador geral dos domínios holandeses, e aqui permaneceu entre 1637 a 1644.
- ✓ Com o fim da União Ibérica, Portugal tratou de recuperar seus territórios coloniais e propôs uma trégua de 10 anos para a desocupação holandesa do Nordeste.
- ✓ As tensões se acumularam e começaram a se manifestar na forma de rebeliões que se generalizaram, até que eclodiu um processo de rebelião que vai expulsar os holandeses: A Insurreição Pernambucana. Os colonos luso-brasileiros confrontaram os holandeses entre 1645 e 1654, quando finalmente são expulsos.
- ✓ Após a expulsão dos holandeses, a administração portuguesa incentivou o povoamento do oeste da Paraíba.

A Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba

- ✓ Em face do regime de monopólios, a capitania da Paraíba foi anexada em 1755 à capitania de Pernambuco, privando-a de autonomia, até 1799. Essa anexação deveu-se à criação da Companhia de Comércio de Pernambuco e da Paraíba.
- ✓ Dona Maria I de Portugal extinguiu o monopólio, no início da década de 1780, no contexto da chamada "Viradeira".



Inquisição na Paraíba

- ✓ A Inquisição foi um dos elementos responsáveis pelo atraso econômico da Paraíba, pois se transferiam recursos para a metrópole na medida em que os atingidos tinham seus bens confiscados e transferidos para o patrimônio da Coroa, sendo mais um dos instrumentos do “Pacto Colonial”.
- ✓ Muitas pessoas penalizadas sobreviviam com a economia de subsistência da agricultura e algumas possuíam escravos, afetando a produção paraibana.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.